ANO 15.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1935 N.º 4653

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EMILIA de Sousa Costa publicou Lendas de Portugal, *com capa e ilustrações de Emerico Nunes. Obra para formar as almas infantis, geralmente vitimas do saber das pessoas taludas.*

A historia é uma coisa séria, escrita com imparcialidade, segundo se diz, por pessoas que se reconhecem inferiores aos factos, a lenda é o contrario, pois nela ha fantasia, invenção e, sobretudo, uma materia que cada qu. poderá plasmar a seu geito.

Emilia de Sousa Costa, sabedora disto, escreveu Lendas de Portugal, *com grande amor á terra que nos foi berço e com infinita ternura por toda a miudagem que amanhã ha de fazer historia com animo varonil.*

Mas que valeria este formidavel esforço, se a lenda não houvesse previamente despertado os poetas e os soldados?

* * *

ENCONTRA-SE no Porto a companhia do teatro Nacional onde os seus espectaculos são apreciados e aplaudidos como merecem.

— Por que não vem inaugurar a nova epoca em Lisboa, visto estarmos já, nos fins de outubro?

Esta pregunta foi-nos feita por um «velho leitor» o qual deseja — palavras suas — que a Casa de Garrett seja o refugio e o reduto da nossa dramaturgia.

***Eis a resposta:** Amelia Rey Colaço aguarda no Porto que terminem as obras no teatro Nacional para logo a seguir o abrir ao publico que tanto lhe quere e a admira.*

E estamos autorizados a afirmar que a ilustre artista tem empregado todos os esforços para que a proxima epoca seja digna da companhia que dirige com o concurso e a competencia de Robles Monteiro.

* * *

O SR. dr. João Gonçalves, director da secção de Estatistica do Instituto de Criminologia de Lisboa, publicou agora a sua obra «Os regimes prisionais, e a tuberculose, a loucura e o suicidio», trabalho cientifico e estatistico de merito, que refunde e amplia assuntos já versados pela sua secção, e ordenados de modo a interessar até os leigos nesta materia.

* * *

NO Portugal exportou, em maior quantidade do que em igual periodo, vinhos para a Alemanha, passando de 8 mil hectolitros para 14 mil, para Inglaterra passando de 72 mil para 75 mil, para França passando de 29 mil para 69 mil hectolitros. O aumento foi de 50 por cento.

* * *

PRESENTEMENTE ha em Portugal 78 Companhias de Seguros, sendo 36 portuguesas, 24 inglesas, 6 francesas, 4 espanholas, 4 alemãs, 1 suiça, 1 canadense, 1 de Hong-Kong, 1 dinamarquesa.

AS MÃOS

Num artigo que publicou no *Figaro*, Paul Morand pede aos seus compatriotas que se abstenham de trazer as mãos nas algibeiras — o que lhe parece de mau gosto e contrario aos habitos anglo-saxões que tanto présa. Porventura impensadamente, juntou assim novo problema aos muitos que fazem da crise mundial, na sua modalidade francesa, uma meada cada vez mais complexa.

Se os franceses seguirem a sugestão do autor de *Boudha vivant*, que vão eles fazer das mãos? Deixá-las cair inertemente, ao longo do corpo, ou agitá-las em complicados arabescos, como tantas pessoas que sublinham as suas preocupações interiores com gestos abundantes e dramaticos? Estas preguntas não interessam sómente Paris, mas tambem Lisboa, Roma, Rio de Janeiro, Madrid — todos os povos e capitais onde o homem-das-ruas necessita convencer-se de que é tambem o homem-das-modas.

As mãos tiveram papel importante na descoberta do universo, pois foi, por seu intermedio, que os nossos proto-parentés apreenderam as cousas e se apossaram das suas imagens, criando a linguagem, o ritmo, a poesia e a adoração dos astros. Trata-se dum elemento da força e da soberania humanas. Sem os seus movimentos preensis, sem a sua vibração gracil, orgulhosa, religiosa ou batalhadora, os povos ainda hoje estariam suspensos, á beira dos rios, embevecidos no passar quimerico das raises boiantes, vagabundas e dos peixes impescaveis.

Não levantou Paul Morand, uma questão inutil e ociosa, mas sim um dos aspectos por que se manifesta, de tempos a tempos, a urgencia de proceder a nova revisão de valores. Acaso não nos aproximamos da epoca em que o homem tem de renovar-se, no corpo e na alma, nas ideias e nos habitos, na arte subtil de perceber, sonhar, realizar e colhêr?

Seria rematada loucura, se não relessemos *Sartor Resartus*, de Carlyle, para aprendermos a melhor maneira de salvar o efemero, invocando o eterno. A utilização das mãos, segundo mandamentos higienicos, morais e culturais, está na ordem do dia. Não nos prendamos com o prurido estetico de as apresentar finas, brancas, aneladas, pintadas — espirituais, diria Rodenbach — como fazem as estrelas do cinema ou os varões insignes que as exibem no geito pagão de as impôr á consideração das damas. Nada disso, pois o caso é assás diverso.

Na extremidade dos braços, elas traduzem as nossas cubiças, as nossas ambições e tambem os nossos desejos na sua variadissima gama, desde os que são rubros quais papoulas até os que surgem timidos e virginais como o desabrochar dos lirios. Quem as tráz nas algibeiras revela imediatamente uma tendencia para a incultura e a insociabilidade.

Consulte-se a tal respeito a *Arte de Furtar* atribuida ao padre Vieira que, na sua qualidade de grande orador, soube empregá-las genialmente na ascensão oratoria do sublime. Exige-se, portanto, não só como elegancia e destemor, mas tambem como prova de sinceridade e confiança nos nosssos semelhantes, que as restituamos á sua nobre função — dominar para persuadir e vencer para civilizar.

Em ultimo recurso, restabeleça-se o uso da bengala que as novas gerações suprimiram, certamente por muito fatigadas com o uso imoderado dum objecto que correspondia a uma mera figura de retorica. Graças ao desaparecimento crescente do chapéu, as saudações e cumprimentos não se acompanham de demonstrações manuais — o que, além de contrario aos progressos duma industria respeitavel, embaraça as formulas simbolicas da cortesia.

A situação actual, condenada por Paul Morand, contraria a noção dinamica do modernismo que se desenvolve em movimento, acção e fulgor intenso. Que significa o homem-de-mãos nas algibeiras, no momento trepidante em que a velocidade supera todas as distancias e determina os abissinios a abandonar todas as rotinas?

Assentemos, pois, nesta decisão razoavel: guardemos nas algibeiras o fruto das nossas virtudes, libertando as mãos da imobilidade que as enferruja como tesouro de avarentos.

31-10-1932.

LOPO TRIGOSO

ELIAN-J. Finbert publicou nas «Nouvelles Littéraires» um estudo muito interessante sobre a literatura etiope, dando em tradução alguns excertos curiosos do «folc-lore» da Abissinia. Reproduzimos uma fabula intitulada «As cabras, o elefante e o leopardo», que tem um delicioso sabor de actualidade:

«Um leopardo abandonou um belo dia o covil e deixou o filho sózinho. O elefante foi-se ao filho do leopardo, espesinhou-o com as patas, esmagou-o e acabou com ele. Alguem correu a informar o leopardo, dizendo-lhe: «Mataram o teu filho!». O leopardo preguntou-lhe: «Quem o matou?». «— Foi o elefante, respondeu-lhe. Mas o leopardo começou a gritar: «Não é possivel, o elefante não matou o meu filho, foram as cabras que o mataram!». E o outro insistiu: «Não, foi o elefante», enquanto o leopardo teimava: «Não, afirmo-lo que foi obra das cabras; ninguem mais podia ter matado o meu filho». Então, dum salto, o leopardo lançou-se sobre as cabras e fez uma terrivel carnificina entre elas para vingar o filho. Porque, embora estivesse absolutamente convencido de que fôra o elefante que lhe matára o filho, tomou as cabras como pretexto — porque não tinha a força do elefante — a fim de se vingar nelas e de as exterminar. E foi sempre assim até aos nossos dias. Quando um homem é lesado, sem razão para isso, por alguem que lhe é superior em força, vinga-se naquele que é mais fraco. E' esta a explicação dum proverbio que diz: «A culpa foi das cabras, disse o elefante».

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«*Sr. director:* — Em varias ruas de Lisboa, numa faixa de pano crú, estendida entre dois postes, lê-se isto:

— «Peões, por favor, sigam pelos passeios».

Salvo o devido respeito, mas segundo as boas regras de concordancia do sujeito com o predicado, deve escrever-se assim:

— «Peões, por favor, segui pelos passeios».

Trata-se dum solecismo como estes:

— «Digo-lhes, meus senhores...», em vez de:—«Digo-vos, meus senhores...», «Eu parece-me», em vez de «parece-me» ou «parece-me a mim».

Bem sei que a questão não é tão importante como a do pão ou a do vinho, mas convem não esquecer que as violações das regras de sintaxe correspondem geralmente a desobediencia ás leis do pensamento. — Muito obrigado — *Um leitor*».

* * *

NO proximo dia 3, embarca para a Italia, a bordo do paquete «Roma», o sr. dr. Guerra Duval, novo embaixador do Brasil naquele país, que entre nós exerceu durante alguns anos identicas funções, conquistando as maiores simpatias pelo aprumo e inteligencia que pôs sempre no desempenho do seu alto cargo.

* * *

INAUGURA-SE amanhã na Sociedade Nacional de Belas Artes a Exposição de arte do pintor Fausto Sampaio, que apresenta 73 trabalhos, alguns deles de indiscutivel merito, e confirma as suas esplendidas qualidades artisticas.

TEATROS E CINEMAS

"Madre Alegria"

No teatro Sá da Bandeira, estreou-se a comedia «Madre Alegria», de Fernandez Sevilha e Sepulveda. Tradução de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral. Apesar de os tradutores terem comprometido o texto original, adulterando-o e introduzindo-lhe piadas licenciosas e proprias duma revista, a comedia impôs-se pelo seu valor e especialmente pelo desempenho, que foi primoroso e que muito a valorizou. Destacaram-se Palmira Bastos, Adelina Abranches, Maria Clementina, que merece uma referencia especial pelo seu trabalho, Constança Navarro, Maria Lalande e Estevão Amarante. Os restantes contribuiram para um conjunto homogeneo.—G. C.

O novo emprego de "Tabú"

A' semelhança doutros «tabúsinhos», tambem o «Tabú-mór», «Tiberio Manso» «Assis Pacheco», depois daquela «trepa» familiar que apanha no 3.º acto, é nomeado administrador-gerente do futuro genro, o engenheiro Miranda (Samwell Diniz) como prémio das suas «preclaras virtudes» e depois de descoberto por toda a sua gente. Outros lhe seguirão o exemplo para se corrigirem, e daí a frequencia, entre a melhor gente, do Avenida, de certas figuras que não primam pela elegancia e que nos lugares reconditos, para não serem vistos, vão rever-se naquele espelho da verdade. «Tabú», portanto, e pelo visto, é a peça de toda a gente, os qu vão para gozar, de consciencia limpa, e vêem na grande peça um espectaculo invulgar, sedutor e primoroso e ainda os que vão vê--la cheios de remorsos, na disposição de se emendarem e serem como os outros homens de bem.

Reabre amanhã o Gimnasio

Inaugura amanhã a sua temporada oficial no teatro Gimnasio a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com o original português de Anita Patricio A lei da vida, *obra literaria feita em moldes de arrojada concepção, defendendo uma tese de grande alcance social.*

Com a representação de A lei da vida *vai revelar-se uma autora e uma peça ha muito aguardada por todo o publico de Lisboa com ansiedade, e que decerto vai constituir um grande acontecimento artistico.*

A crise nos artistas teatrais

No proximo domingo, 3, realizam-se no teatro Apolo, com a peça Mouraria, *duas sessões, cujo produto reverte a favor dos artistas teatrais atingidos pela crise, os quais são obsequiosamente coadjuvados pela actriz empresaria Maria das Neves e pelo actor comico Augusto Costa (Costinha).*

Nos coros entram todos os artistas que deram o seu obsequioso concurso, sob a direcção do maestro Bernardo Ferreira.

Atrás do repositeiro

A *prémiere* teatral desta semana efectua-se amanhã, no Trindade, pela companhia brasileira de Jardel Jercolis, com a apresentação em Lisboa do ultimo grande êxito desta companhia no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, Ondas curtas, a revis ta iamrsiscilba leira de todas as revistas brasileiras, dois actos e trinta e um quadros, original de parceria Jercolis-Iglezias, com musica dos compositores Vareto, Jardel, Djalma, Francisco Alves e outros compositores. A *vedeta* Lodia Silva realiza nesta revista os numeros: *Onda do Progresso, A Carta, A marchinha, A Platinuna Blonde e Vedette* e o comico *Mesquitinha* os seguintes tipos: *Liborio, Ele, Parodiante, o Feio* e *Brederodes.*

—A temporada lirica a realizar, possivelmente, no Rivoli, do Porto, iniciar-se-á no dia 15 do proximo mês, organizada pelo tenor Manuel Alves da Silva, de acordo com o empresario Pires Fernandes, com um elenco de artistas portuguesss, franceses e italianos para a execução do mais selecto repertorio lirico, com a estreia de quatro operas portuguesas de Ruy Coelho.

—Para ingressar na companhia de revistas que vai actuar no Sá da Bandeira, do Porto, chegou a Lisboa o actor Soares Correia, que fará na revista «A Loja do Povo» os papeis que criou no Avenida, sendo o *compére* desempenhado pelo seu colega Santos Carvalho (Ricardo).

—Passou ontem um ano que faleceu no Porto, o actor-empresario Pinto Grijó, tendo-se realizado naquela cidade uma missa de sufragio, mandada rezar, por sua sogra, a grande actriz Adelina Abranches.

—No Sá da Bandeira, do Porto, estreou-se ontem, com grande êxito, a comédia *Madre Alegria*, tradução de Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Vindo da sua casa de Rio de Moinhos, chega hoje a Lisboa o empresario teatral e nosso prezado amigo José Loureiro, que hoje mesmo retomará a sua actividade profissional.

—Começaram hoje, no Variedades, os ensaios dos artistas para a realização da opereta *A marcha de Alfama*, na qual, além do elenco do teatro, entram os artistas Deolinda Ferreira, cantora lirica; o tenor Morgado Mauricio; o baritono Alberto Reis e o primeiro comico Vasco Santana, sob a direcção musical do maestro Fernando de Carvalho e mise-en-scene de Piero.

Com grande êxito, estreou-se ontem, no Pax-Julia, em Beja, a companhia Alves da Cunha, que não tem no seu itinerario qualquer cidade espanhola, pois que dali segue apenas para Estremoz, Elvas, Portalegre e Setubal, onde termina a sua digressão.

—A companhia brasileira de Jardel Jercolis realiza hoje as ultimas representações, no Trindade, da grande fantasia *Carioca*.

—São de Sousa Mendes e Reinaldo Martins, respectivamente, os cenarios *A dansa do futurismo* e *O antigo e o moderno*, da fantasia de grande espectaculo *A ultima maravilha*, cuja estreia está assente para o dia 8 de novembro proximo.

"Ondas Curtas", revista brasileira, amanhã, no Trindade

SILVIO CALDAS

Realiza-se amanhã, no Trindade, pela companhia brasileira de Jardel Jercolis, a estreia, em duas sessões, da revista carioca Ondas Curtas, *a mais brasileira de todas as revistas brasileiras, formidavel sucesso do Rio de Janeiro, no teatro Carlos Gomes, onde fez uma grande temporada. Animada por Jardel e interpretada por todos os artistas da companhia, entre eles a "vedeta" Lodia Silva, o grande comico "Mesquitinha" e as Irmãs Mary e Alba Lopes,* Ondas Curtas, *terá tambem o concurso brilhante do "az" do "folk-lore" brasileiro* Silvio Caldas.

AS SENSACIONAIS ESTREIAS DE HOJE NO POLITEAMA

"Uma noite em Monte Carlo"

a ultima magistral criação de Lilian Harvey

e «Justiça dos Homens»

com Marion Nixon

Lilian Harvey

Marion Nixon

O «Politeama», que seleccionou para esta epoca um numero notavel de super-produções, cujos titulos já não são ignorados do publico, apresenta, hoje, em estreia, a mais bela e deliciosa comédia sentimental da celebre vedeta Lilian Harvey—*Uma noite em Monte Carlo.* Trata-se, com efeito, de um filme que possui o condão de converter o publico preso do encanto do seu desenrolar, da sua adoravel leveza de comedia, daquela capitosa mistura de riso e emoção, que constitui um autentico e saboroso «coktail» para todos os paladares.

Uma noite em Monte Carlo é das comédias ligeiras mais agradaveis que, nos ultimos tempos, têm sido exibidas nas nossas telas. Através da sua acção conjugam-se, em perfeito ritmo, a excelencia do tema fino e delicado, a graciosidade do dialogo, os primores duma realização maravilhosa de Victor Schertzinger e um desempenho magistral de Lilian Harvey e Tullio Carminati. Tantas qualidades reunidas num filme de ambiente luxuoso, por certo que não deixarão de ser admiradas pelos que procuram saborear no cinema as delicias duma aventura, que tem apaixonado todos os publicos.

No programa figura, ainda, outro filme notavel: *Justiça dos Homens.* E' uma obra de genero, nitidamente, policial. Como tecnica—é uma maravilha. Estrutura sólida, ambiente opressivo, dinamismo concentrado, efeitos e soluções imprevistas, tudo, enfim, em que o genero é prodigo se encontra reunido nesta esplendida pelicula e tratado com verdadeiro brilhantismo e constante espectativa. Toda a consecução, á medida que se precipita, se renova, de instante a instante, com a intromissão de novos motivos de interesse, que envolvem o filme numa atmosfera de misterio que intriga e cria ansias pelo seu desfecho. *Justiça dos Homens* recomenda-se, ainda, pelo belo desempenho de Marion Nixon e William Cargan.

O programa desta noite, do Politeama, é distribuido pela «S. U. S.»—o que significa dizer que agradará a todos.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 43151
MASCARADA
um filme de Willy Forst com Paula Wassely, Olga Tschekowa e Adolph Wohlbruck.
A's 21 e 30

S. LUIZ 2.ª semana
Voando para o Rio de Janeiro
A guerra italo-etiope
A's 21 e 30

CENTRAL Telef. 4 2381
2.ª semana
Barão Cigano
1.º circuito do Estoril
A's 21 e 30

CONDES TELEF. 2 2543
3.ª semana
Que descaradão
com Fernand Gravey
A guerra na Ethopia — A conquista de Aduá
A's 21 e 15

CAPITOLIO
Pela porta de serviço
Matricula 33
A's 20 e 30
Bilhetes a 1$60

POLITEAMA ESTREIA:
Uma noite em Monte-Carlo
com Lilian Harvey
Justiça dos homens
A's 21 e 15
Telef. 2 6305

TERRASSE
A VIUVA ALEGRE
Ás 21 e 15 Telef. 2 0917

LYS Telef. 4 8560
A VIUVA ALEGRE
ás 21 e 15

JARDIM CINEMA
O Misterio de Mr. X
O Filho da India
as 21 e 15

PARIS Telef. 2 8777
A Viuva Alegre
A's 21

ROYAL
Os miseraveis
as 21 e 15
Telef. 4 5037

BOLSAS

31 de outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.127$00	1.126$00	1.128$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1935	1.085$00	1.085$00	1.086$00
» 4 1/2 0/0 1933	995$00	994$00	—
» 4 0/0 1934	946$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér. s/p	1.552$00	1.552$00	1.553$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	—	1.560$00	—
mp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	515$00	514$0	515$00
» 6 3/4 0/0 1930-Porto	—	514$00	515$00
» 6 0/0 1932	—	1.021$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	450$00	460$00
Lisboa & Açores, port.	—	—	392$00
Portugal, portador	—	1.068$00	1.08$ $0
Espirito Santo	620$00	605$00	6.0$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	670$00	—
Fidelidade	—	15.500$0	—
Mundial	205$00	203$00	205$00
Nacional	—	—	72 $00
Sagres	—	1.00$00	—
Tagus	—	920$00	1.000$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	65$00	—
» » privilegiadas	—	26$00	27$00
Aguas de Lisboa, port.	—	340$00	350$00
Cerveja Estrela	—	274$00	280$00
Cimentos de Leiria	—	—	68$ $0
Credito Predial	25$00	24$50	26$00
Gaz e Electricidade	328$00	327$50	328$.0
Navegação	69$20	69$0.	69$30
Portugal e Colonias	68$20	6$00	68$50
Portuguesa de Pesca	—	230$00	242$10
» de Tabacos	388$50	388$0.	389$00
Tabacos de Portugal	350$00	349$00	354$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	230$00	240$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	499$50	493$00	499$50
Busi — 1.ª Emissão	—	27$00	29$50
» — 2.ª	—	26$00	28$.0
Ilha do Principe	187$00	185$00	188$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	417$00	415$00	420$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª s.	90$00	—	—
» 7 0/0	120$00	119$50	120$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 0/0	117$00	117$00	117$50
» 6 1/2 0/0	—	103$00	104$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$47,3	1$47,6
Madrid	3$05,4	3$06,0
New-York	22$ 6,6	22$10,7
Zurich	7$26,7	7$28,1
Roma	1$82,0	1$82,3
Bruxelas	3$76,4	3$77,1
Amsterdão	15$18,2	15$21,0
Berlim	8$99 7	9$01,4
Praga	$92,5	$92,7
Rio de Janeiro	1$24,6	1$24,8
Libra ouro	182$50	—

Exposição de Flores no Estoril

Está marcada para amanhã 1, 2 e 3, de novembro a anual exposição de crisantemos e outras flores que a Sociedade Propaganda da Costa do Sol promove. A exposição realiza-se no hall das Termas.

Com **LUIZA SATANELA**
Hoje no
VARIEDADES
A Super-Revista Popular
Sardinha Assada
A's 8,30 e 10,45 horas
com as suas
Novidades e Atracções

Tabú——Tabú
AVENIDA
HOJE: A's 9 1/2 horas
pela
Comp.ª Maria Matos
Tabú——Tabú

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DESPORTES

Os arbitros da «II Divisão»

Para a segunda Divisão procedeu-se á seguinte escolha:

Olivais-Avenidas, nos Olivais—Manuel Julio dos Santos; Vasco da Gama-Cruz Quebrada em campo a designar—Manuel Marques Ferreira; Portugal-Paço de Arcos, no Lumiar A—Teodoro Ribeiro.

Começa tambem no proximo domingo, o Campeonato da Promoção, efectuando-se dezassete desafios, o que aumenta o labor do Colegio de Arbitros.

A direcção do Colegio pede aos arbitros de segunda categoria e praticantes o favor de comparecerem na sede do Colegio a fim de receberem instruções acêrca da direcção dos jogos que lhes estão designados pelo regulamento.

Campeonatos do Club Naval

O Club Naval de Lisboa realiza, no proximo domingo, em frente á sua sede, no Cais do Gás, provas em barcos internacionais de 12 pés (dinghes) para apuramento do campeão do clube.

No grande salão do Gimnasio Club Português, tambem no proximo domingo, efectua o Club Naval a distribuição dos premios das provas dos campeonatos regionais, escolares e de Portugal.

O campeão de Portugal de 1935/36 é o Gimnasio Club Português e o campeão de «juniors» é a Associação Naval 1.º de Maio.

Os arbitros da «Divisão de Honra»

Foram marcados, pela direcção do Colegio de Arbitros, os seguintes juizes de campo para a Divisão de Honra:

Benfica-União, nas Amoreiras—Manuel Marques; Carcavelinhos-Belenenses, na Tapadinha—Nuno de Freitas; Sporting-Barreirense, no Campo Grande—Pancada da Silveira.

Tennis Club de Viseu

Está em organização, na cidade de Viseu, a colectividade desportiva «Tennis Club de Viseu», que se dedicará á pratica de «tennis», patinagem e natação.

A iniciativa partiu dos srs. Raul Alberto Lobão e Carlos Ribeiro Lopes, parecendo destinada a "um grande exito.

Uma aposta desportiva

Um conhecido milionario espanhol apostou 500.000 dolares (qualquer coisa parecida com dez mil contos) em como o «boxeur» espanhol Paolino não dobrará nem uma só vez os joelhos, isto é, não irá a terra, frente a Joe Louis, no combate que proximamente disputam ambos os atletas.

Os arbitros da «I Divisão»

Para a primeira Divisão foram designados os seguintes arbitros:

Sacavenense-Casa Pia, no Restelo—Eduardo Pombo; Chelas-Marvilense, em Chelas—Antonio Carvalho; Operario-Fosforos, em S. Vicente—Moisés da Cruz.

Pelos clubs

O União Club Rio de Janeiro efectua, no proximo domingo, uma sessão solene comemorativa da inauguração da sua nova séde. A' noite, realizar-se-á, na séde do clube, um sarau á francesa.

A direcção do Benfica comunica que deixaram de ter validade os cartões de ingresso no campo das Amoreiras, da gerencia de 1934/35.

O Sport Algés e Dafundo, no domingo, 3 de novembro, inaugura a temporada de inverno na sua piscina com aquecimento. Com esse fim realiza, ás 15 horas, um festival de natação inter-socios.

As escolas do S. A. D. foram entregues á sr.ª D. Margarida Pala e aos srs. Azinhais dos Santos e Hermano Patrone.

No proximo dia 9 de novembro, efectua-se, no Lisboa Gimnasio Club, uma sessão solene seguida de distribuição de premios, a fim de comemorar o XVII aniversario desse instituto, a que se digna assistir o sr. ministro do Interior.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Automoveis sem chauffeur

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

As grandes reuniões de Box

Hoje, no Coliseu

Antonio Rodrigues contra Beb Donnar's

Brasilino contra Iglezias

Antonio Rodrigues

Começa ás 21 e 30 a grandiosa reunião internacional de "box" que hoje se efectua no Coliseu dos Recreios para estreia, nesta casa de espectaculos, do grande campeão português Antonio Rodrigues, que desta vez encontra o famoso holandês Beb Donnar's "challanger" ao titulo dos médios do seu pais.

A' sessão de hoje, para a qual está convidado o sr. ministro da Holanda, assiste a melhor sociedade de Lisboa que, com o grande e emotivo publico da capital, vai viver momentos de entusiasmo indiscritivel.

A reunião é, tecnicamente, um primôr, pois os restantes combates são todos de grande merecimento: Brasilino contra Iglezias, Taveira contra Prospero e Alvaro Campos contra Alberto Barbosa.

A pesagem efectua-se hoje, ás 12 horas, e a bilheteira está aberta desde as 12 horas.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Carioca».
Avenida—A's 21 e 30—«Tabú».
Variedades—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

S. Luiz.—A"s 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português. ás 21.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris—Rua Domingos Sequeira—A's 21—Cinema.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

RADIO CLUB PORTUGUEZ

A «soirée» no S. Luiz

Poucos são os bilhetes que restam para a festa do proximo dia 4 de novembro, prova evidente do interesse e entusiasmo com que esta festa está sendo aguardada. De resto, pelos numeros que compõem o programa, é de esperar um assegurado exito.

Conchita Ulia, a eminente artista que as nossas plateias já conhecem, deliciará a assistencia com alguns numeros do seu escolhido repertorio.

A comissão sente-se muito sensibilizada e reconhecidamente agradece o oferecimento desinteressado que lhe foi feito pela ilustre pianista Madame Carolina Peczenick, que assim desejá demonstrar a sua simpatia pelo Radio Club Português.

Da estação C T 1 K M, Radio Luso, recebeu a comissão 2 bilhetes para o espectaculo do Cinema Royal, no dia 13 de novembro proximo, que lhe foram enviados pelo sr. João Amaro Alves, para serem vendidos pelo maior preço, destinando-se o seu produto a favor de Radio Club Português. A este senhor apresenta a comissão os seus sinceros agradecimentos por tão amavel gesto.

A comissão Pró-Radio Club Português espera que todos os raio-ouvintes a auxiliem, a fim de que em breve se possa de novo fazer ouvir a simpatica estação.

Subiu a Esc. 33.565$63 as dadivas que até ontem foram recebidas em beneficio da reconstrução das suas instalações. Esta elevação de verba deve-se aos donativos que fizeram os seguintes senhores: Francisco Manuel Fialho, 50$00; Mario de Noronha, 20$00; Um anonimo de Castro Verde, 50$00; Henriques da Silva, 10$00; Francisco Bruno Patuleia, 20$00; Joaquim F. Guimarães, 50$00; Alfredo Gomes da Silva, 50$00; Socio 5.504, 10$00; João Carlos Oliveira, 15$00; Socio 5.853, 50$00; Cesaltina de Jesus G. Gomes, 20$00.

Inscreveram-se como socios: D. Matilde Gomes Sequeira, de Braga, e o sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, de Aveiro.

A LUTA CONTRA O CANCRO

e a subscrição que se inicia amanhã

Inicia-se amanhã em todo o país, como nos anos precedentes, e prolonga-se até o dia 2, a subscrição nacional publica a favor do Instituto Português de Oncologia, o estabelecimento oficial de estudo do cancro e de guerra contra a terrivel doença.

A manutenção do benemerito instituto requere o auxilio de todas as classes. O Estado tem contribuido com 81 0/0 dos subsidios convertidos em acção e trabalho. O publico generosamente tem auxiliado a cruzada com 19 por cento.

Se o auxilio da Nação se não mantiver só insuficientemente o Instituto pode exercer a sua missão.

O cancro é um flagelo que atinge as idades em virilidade e não perdôa pobres nem ricos. Combatê-lo, por meio da subscrição, é o dever de todos os portugueses.

TAUROMAQUIA

Touros de Infante da Camara no Cartaxo para Nuncio e para lide á espanhola

Amanhã, sexta-feira, realiza-se no Cartaxo a ultima corrida do ano em todo o país.

Os ganaderos srs. Infante da Camara apresentam seis touros gordos e de tipo, quatro dos quais de casta espanhola.

João Nuncio e o amador sr. Fernando Salgueiro, do Valado, são os cavaleiros. Para a lide á espanhola, que vai ser feita em dois touros, vai o *espada* Lopez Lago, Carriles e os bandarilheiros *Rojito* e *Titillo*. Na peonagem destacam-se os nomes de Luciano, Agostinho Coelho, Segarra, Gorjão e de *Alfarero*, que é o peão do cavaleiro João Nuncio. Ha um rijo grupo de forcados.

Sociedade Naturista

No intuito de divulgar em base eclectica os amplos conhecimentos do naturismo cientifico, abre a Sociedade Naturista Portuguesa no dia 4 de novembro cursos nocturnos de Naturologia, Grafologia e Esperanto.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS A 5.ª EDIÇÃO DA

SENHORA DO AMPARO

por ANTERO DE FIGUEIREDO

1 vol. de 250 pags., **Esc. 12$00**; pelo correio, á cobrança, **Esc. 13$50**

Pedidos á LIVRARIA BERTRAND, Rua Garrett, 73 - **Lisboa**

Uma inauguração

que obteve extraordinario exito

Obteve um grande e particular interesse a inauguração que hoje se efectuou das instalações da nova Pastelaria e Restaurante «Colombo» situada na Avenida da Republica n.º 10 H e I.

A' simpatica festa inaugural, que foi imensamente concorrida, assistiram pessoas da mais elevada categoria social que ali acorreram a manifestar o seu agrado pela excelente iniciativa e a felicitar os seus proprietarios pela fundação deste estabelecimento de instalações modernissimas que rivalizam com o que existe de melhor.

A todos os presentes foi dado verificar os seus compartimentos interiores, que estão divididos escrupulosamente, entre os quais se destacam, absolutamente independentes, as secções de confecção de pastelaria que inclui o sistema hungaro, e a de arte culinaria, montadas com esmerado asseio e com os utensilios mais modernos, sendo os visitantes unanimes em elogiar todos os serviços onde a higiene impera com toda a sua amplitude.

Os proprietarios da Pastelaria e Restaurante «Colombo» apresentaram ás pesoas presentes um primoroso «lunch», perante o qual se pôde apreciar as excelsas qualidades profissionais do seu chefe—pasteleiro para quem não existe segredos na sua delicada arte de fazer doces.

As Avenidas Novas ficam, portanto, a partir de hoje, a contar com um estabelecimento que ilustra o seu bairro, e que, melhor do que qualquer outro, servirá os seus moradores no genero de pastelaria e restaurante.

Honra, pois, aos seus proprietarios.

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, sessão memoravel de fados; artistas valiosos Margarida Pereira. Rosa Maria e Francisco Santos, no jocoso. Margarida Pereira e José Pereira, cantador do norte, exibirão um dueto intitulado A Pomba e o Abutre», da autoria do distinto poeta e jornalista Armando Neves. O divertimento mais economico e agradavel, é no Café Luso.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lhe darem o caracter, o gôsto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o

VINHO DE COLARES

HAVAS

A CENTRAL DA BAIXA

V. Ex.ª deseja almoçar ou jantar, poupar dinheiro e saude, vá á **CENTRAL DA BAIXA.**

RUA ARCO BANDEIRA, 33 a 37

Telef. 2 0208

Comidas confeccionadas á vista do freguez

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

Escola Comercial Portugueza
por correspondencia
R. do Arsenal, 54 3.º — LISBOA
Habilitação para guarda-livros. **Cursos de especialisação:** Francês comercial, Estenografia, Dactilografia, Caligrafia, Esperanto, etc. Pedir, GRATIS, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.

A Cidade

ESCRITA A' MAQUINA
O melhor ensino
Sala separada para as alunas.
Professoras especializadas.
Escola Comercial Portugueza
por correspondencia
Rua do Arsenal, 54-3.º

Chá das cinco

Longe da vista...

Dizia-me Hipolito Raposo, o grande espirito nacionalista, no regresso da sua primeira estada em Angola, que nunca se sente tão alta a febre patriotica como fora da metropole, nos territorios que o genio português civilizou.

E se esse fenomeno se verifica em Angola e noutras colonias africanas, natural é que mais fortemente ainda sintam tal febre aqueles que mourejam no Brasil, esse mundo novo que Portugal deu ao mundo e que constitui a maior gloria nacional.

Nos portugueses do Brasil, o patriotismo é um mixto de saudade pela terra e pela gente que deixaram do outro lado do Atlantico, e de orgulho pelo que os portugueses de outrora fizeram da grande floresta virgem que era aquele vasto territorio ha quatro seculos. E assim se explicam as verdadeiras explosões de entusiasmo, de comoção, de ternura, que se registam na nossa colonia, quando ao Brasil chega um barco, um heroi, um sacerdote, um orador, uma rainha de beleza da nossa terra.

Ainda ai estão, felizmente, vivos para o confirmar, Gago Coutinho, o Cardial Patriarca, Dona Fernanda Gonçalves.

Ha tempos, chegou ao Rio de Janeiro o nosso Carvalho Araujo. *E foi o bastante para que no cais Mauá se juntassem longas horas, primeiro a esperar depois a contemplar o barco «que vinha de Portugal» muitas centenas de portugueses. Isto motivou dichotes dalguns brasileiros, raros, incapazes de compreender a grandeza de tal sentimento.*

Um deles, julgando que «esmagava» um português modesto — com sua bigodeira caracteristica e sua corrente atravessada no colete — disse-lhe, assim, pouco mais ou menos:

— Então vocês que têm uma frota tão importante mandam-nos cá um barquinho tão pequenino!

O outro, sem acusar o toque, respondeu, pondo nas palavras a superioridade do seu desprezo:

— Aquilo é por fora. Por dentro é muito maior!...

FELIX CORREIA

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
A's 5 h.—CHA' ELEGANTE—Concerto pela orquestra de **Antonio Soares**
Aos almoços: Concertos pela **TROUPE GOUNOD**

A questão da moagem

Conferenciou esta manhã com o sr. ministro da Agricultura uma comissão delegada dos industriais de moagem expropriados, que foi fazer entrega áquele membro do Governo de uma elucidativa exposição sobre as razões da sua causa.

Ao fim da tarde, o sr. dr. Rafael Duque voltou a receber alguns membros da comissão, por ser seu desejo ler a representação na presença dos interessados, para estes o elucidarem convenientemente.

DE LUTO

Adelino Teixeira

Morreu hoje, inesperadamente, quando se encontrava numa «garage» situada na rua Marquês Sá da Bandeira, o sr. Adelino Teixeira, socio do Benfica, que naquele clube se entregava a pratica de varias modalidades desportivas, sendo por isso muito conhecido e estimado.

Contra o exercicio ilegal

da profissão de dentista

A Policia Internacional comunicou ao sr. director da Policia de Investigação Criminal que duas senhoras de nacionalidade estrangeira se encontravam a exercer a profissão de odontologistas, sem que para isso tivessem tirado o seu diploma em qualquer das nossas Faculdades de Medicina. O sr. dr. Alves Monteiro encarregou o chefe Amado de nomear dois agentes para investigarem não só este caso como outros desta natureza. Ontem, os agentes Custodio das Dores e Neves estiveram a ouvir as sr.as D. Sigfried Hiteler e Rosa Hermen. A primeira declarou que está formada pelas Escolas Medicas da Russia e da Alemanha, cujos diplomas tinha em seu poder.

Os referidos agentes estiveram tambem nos consultorios da avenida Almirante Reis, 11, 2.º; na rua Palmira, 22, 1.º e 53, 1.º, a intimar as pessoas que ali trabalham a comparecer no Torel, para serem ouvidas. Umas declararam que, embora não fossem diplomadas e exercessem a profissão de odontologistas, tinham a responsabilizar-se pelos seus serviços. dentistas diplomados e que trabalham quasi sempre sob a direcção dos mesmos.

Todas elas foram notificadas para deixarem de exercer a profissão que estão a exercer ilegalmente. No caso de serem encontradas a trabalhar, serão presas e julgadas no Tribunal dos Pequenos Delitos.

A Associação dos Odontologistas tambem forneceu, por sua vez, aos agentes investigadores elementos para levarem a bom termo a missão em que andam empenhados. As investigações a que os agentes estão a proceder são extensivas aos consultorios dos diplomados, visto em alguns estarem a trabalhar como odontologistas pessoas que não têm diploma.

Romagem ao tumulo

de Antonio Jesé de Almeida

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão a concentrar-se junto ao portão do cemiterio do Alto de S. João numerosos republicanos de todas as categorias sociais que vão em romagem ao tumulo onde repousam os restos mortais do antigo Presidente da Republica sr. dr. Antonio José de Almeida, falecido, faz hoje precisamente seis anos.

Carreiras aereas em Africa

Foi hoje publicado, na folha oficial, um acôrdo, por troca de notas, entre os governos português e inglês, pelo qual se estabelecem facilidades para a exploração de serviços aereos sôbre determinados territorios portugueses e britanicos da Africa.

Escola Central de Oficiais

Sob a presidencia do Chefe do Estado, realiza-se na proxima segunda-feira, pelas 14 horas, na Escola Central de Oficiais, em Caxias a sessão inaugural do novo ano escolar.

Desastre mortal

Deu entrada na Morgue o cadaver de Arlindo Teixeira, gerente da garage Rugby, na avenida Conde de Valbon, vitima de desastre com arma de fogo.

O crime de Almodovar

Saiu hoje da Morgue o funeral de Manuel de Sousa Botinas, aquele individuo que ha dias foi morto pelo filho em Almodovar.

FOI HOJE A ENTERRAR

o conselheiro Frederico Ramirez

Com grande acompanhamento, realisou-se hoje o funeral do sr. conselheiro Frederico Garcia Ramirez, pai do sr. engenheiro Sebastião Ramirez, ministro do Comercio e Industria e sogro do sr. engenheiro Francisco Sanches, em casa de quem ontem faleceu.

Muito antes da hora marcada para a saida do prestito, era já grande o numero de pessoas que se encontravam na igreja dos Jeronimos.

Até ás 15 e 30, hora a que se procedeu á retirada da urna para o auto-funerario, foi o corpo velado por todos os membros do Governo, familia e muitas entidades oficiais e particulares.

Depois do respectivo prior ter feito a encomendação, organizou-se o cortejo em direcção á estação do Terreiro do Paço, de onde á noite seguirá num vagão armado em camara ardente para Vila Real de Santo Antonio, terra da naturalidade do extinto.

No prestito encorporaram-se, entre outras pessoas, os srs. general Amilcar oMta, representando o Chefe do Estado, presidente do Conselho e todos os membros do Governo; sub-secretarios dos Estados das Finanças e das Corporações; dr. Carneiro Mesquita, representando o sr. Cardial Patriarca; almirante Sarmento de Saavedra e Sales Henriques; generais Daniel de Sousa, pela Camara Municipal de Lisboa; Almeida Arez, Eduardo Marques, Domingos de Oliveira, Teofilo da Trindade, brigadeiro Silveira e Castro, Leal Marques, coroneis Fernando Amaral, e Tomaz Fernandes; major Luiz Alberto Oliveira, governador do Banco de Angola, conde de Tovar, dr. Costa Sacadura, Antonio Ferro, dr. Caeiro da Mata, dr. João Mendonça, dr. Miguel Ramalho Ortigão, dr. Carneiro Pacheco, engenheiro Nobre Guedes, comandante Nuno de Brion, Tomaz de Azevedo e Silva e Raul Abecassis pela Sociedade Portuguesa Fibrocimento e Sociedade Perfumarias Nally; tenente-coronel Lobo da Costa, engenheiro Francisco Rodrigues, Leopoldo Battistine, dr. Castro Fernandes, Alfredo da Silva, engenheiros, Azevedo Coutinho, Morais Sarmento, Quintela Saldanha e Pinto Bastos; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, capitão Caetano de Sousa e Luiz Santana, Henrique Monteiro de Mendonça, Roque da Fonseca, Diniz Bordallo Pinheiro, representando o «Jornal do Comercio e das Colonias», Armando Boaventura representando os srs. dr. Beirão da Veiga e Eduardo Schwalbach; Tito Martins pelo sr. João Pereira da Rosa; Eduardo Pinto Bastos, coronel Mimoso Guerra, engenheiro Ernesto Navarro, Alberto Tota, Francisco Meira, Carlos Pereira, Erico Braga, dr. Cais Esteves, dr. Domingos Pepulim, dr. Lopo de Carvalho, dr. Alvaro de Vasconcelos, dr. Egas Moniz, dr. Bustorfe Silva, engenheiro Carlos Alves, Araujo Correia, Penha Garcia e Pedro Bordallo representante do «Diario de isboa».

A Associação Industrial Portuguesa, estava representada peplos seus directores srs. José Maria Alvarez, Alvaro de Sousa, Policarpo Salgado, engenheiro Carlos Alves, Octavio Leitão e Ernesto Bastos, Cotrim da Cruz e Raul Contreiras, dr. Brito Rato e pelo secretario geral dr. Miguel Trancoso.

Entre as numerosas corôas e ramos de flores destacava-se uma grande e linda palma de crisantemos vermelhos, oferecida pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

A SESSÃO DA CAMARA

Foi nomeada uma comissão

para defesa dos edificios de valor artistico e arqueologico

A sessão de hoje da Camara Municipal começou mais tarde, em consequencia do sr. general Daniel de Sousa e outros vereadores terem ido assistir ao funeral do sr. conselheiro Frederico Ramirez.

O sr. dr. Silva Pinto leu o balancete e a acta referentes á semana anterior tendo depois disso sido aprovadas diversas propostas de caracter interno.

O sr. tenente-coronel Pereira Coelho apresentou a seguinte proposta, ontem aprovada, em sessão preparatoria, á mesma hora em que o *Diario de Lisboa* saia para a venda com o artigo: «Monumentos municipais. Provase a necessidade de categorizar e imunizar certos edificios citadinos:

«Considerando a necessidade urgente de preservar de destruição total ou de modificações que lhes desvirtuam o caracter numerosos edificios e outros vestigios do passado historico arqueologico e artistico da capital e em especial os do velho bairro de Alfama;

«Considerando que por proposta aprovada em 12 de abril de 1934, foi criada a categoria de Monumentos Municipais para as edificações que, não estando classificadas como Monumentos Nacionais merecem contudo, pelo seu interesse historico, arqueologico ou artistico a protecção da Camara Municipal de Lisboa;

Considerando ainda que, de harmonia com a referida proposta o Conselho de Estetica Citadina foi consultado sobre este assunto e emitiu parecer favoravel á referida classificação, tenho a honra de propôr:

«Que se nomeie uma Comissão presidida por um vereador e composta pelos vogais do Conselho de Estetica Citadina srs. engenheiro Augusto Vieira da Silva e Gustavo de Matos Sequeira e pelos funcionarios municipais: um engenheiro delegado dos Serviços de Fiscalização e um arquitecto delegado do Conselho de Arquitectura para no mais curto prazo de tempo classificar os edificios e outros vestigios do passado historico arqueologico e artistico da capital a começar pelo bairro de Alfama, que não poderão ser destruidos nem modificados sem especial autorização da Camara, a qual só será concedida para efeitos de consolidação ou higienização.»

Ateneu Ferroviario

Na secretaria da Associação Cultural do Pessoal da C. P., calçada do Duque, 18, continua aberta a matricula dos socios, seus filhos e irmãos menores e tutelados para a frequencia das diversas aulas que funcionarão no actual ano lectivo.

As inscrições fazem-se todos os dias uteis das 18 ás 20 e das 21 ás 23 horas.

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se uma sessão para apresentação dos alunos ao corpo docente e as aulas começam a funcionar a partir de segunda-feira.

Na secretaria do mesmo Ateneu está tambem aberta a inscrição para as equipes de *basket-ball*, que brevemente devem começar os seus treinos.

Morto pelo comboio

Em S. João do Estoril foi colhido e morto pelo comboio um individuo que parece chamar-se Jorge Pereira Vicente e ser natural de Grandola. O cadaver foi transferido para o necroterio.

TIVOLI: Um filme triunfante!
MASCARADA
No programa: um notavel filme de desenhos coloridos e as mais recentes actualidades de FOX

SÃO LUIZ: 2.ª semana de grande exito
VOANDO PARA O RIO DE JANEIRO
A seguir: OS FILHOS DO DESERTO, com Laurel & Hardy

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
(Antigo Salão Jansen)
MARIA CARMEN
ALFREDO DUARTE (Marceneiro)
Acompanhados pela orquestra tipica de guitarras com ARMANDINHO

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Executam as mais lindas e originais
Decorações
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **2 3562**

O funeral do banqueiro Candido Sotto Mayor

revestiu-se de grande imponencia

e nele tomaram parte milhares de pessoas

A prova de quanto foi sentida a morte do grande banqueiro português sr. Candido Sotto Mayor está não só no numero e na qualidade das pessoas que o acompanharam á ultima morada, como no respeito com que toda a gente se descobriu á passagem do prestito funebre em homenagem a uma larga vida de trabalho intenso e honrado.

Durante toda a noite, desfilaram pelo palacete da avenida Fontes Pereira de Melo muitas centenas de pessoas.

A camara ardente, sem panos pretos, instalada numa pequena dependencia á esquerda da entrada principal do edificio, parecia um jardim, tal a profusão de corôas e ramos de flores que a enchiam e quasi ocultavam a urna.

Antes do saimento funebre, o prior da freguesia de S. Sebastião da Pedreira reverendo Oliveira Reis, e o coadjutor, Antonio da Costa Pinto, rezaram missa.

Em seguida foram a scorôas e os ramos conduzidos para um carro que ficou literalmente cheio, sendo tambem colocadas sobre a urna muitas delas.

A' saida da urna do palacete da avenida Antonio Augusto de Aguiar

Entre as numerosas e sentidas dedicatorias; tomámos nota das dos srs.: dr. Candido Sotto Mayor Junior e esposa, Valdemar Torres, Aniano Cardoso, Ernesto Rodrigues Simões, enfermeiro Augusto, Pedro Augusto Franco e esposa; Henrique Lopes dos Santos, irmãs e cunhados, Pedro Augusto Abreu Franco, Ernesto de Lacerda e Lourdes de Lacerda, Sotto Mayor & C.ª, do Rio de Janeiro; Carlos Ferreira Cardoso, do Rio de Janeiro; Tito Livio Lopes, Jaime Conceição, Joaquim Cardoso e Antonio Dias, Antonio Caldeira e Alda Cadeira, Henrique de Morais, Jacinto Lopes, Viuva Sousa & Filhos, do Rio de Janeiro; José do Nascimento Lopes, Raul Gomes, José Oliveira Gomes e esposa, Domingos Andrade e Zilda Cardeal Andrade, Candido Sotto Mayor Teixeira; de D. Fernanda Gonçalves, da familia Alvarez, da Empresa de Pesca de Viana, da Legação da Alemanha, da Companhia Metropolitana, Companhia Ceramica de Telheiras, de D. Maria Olinda Machado Pereira e filha, Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, Directoria do Banco Português no Brasil, Gerencia e empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor, gerencia da Companhia de Seguros «Sagres» e «Diario de Lisboa».

O funeral

Antes do meio dia, hora marcada para a saída do cortejo funebre, já nas imediações do palacete Sotto Mayor se encontravam centenas de automoveis que iam deixando ali numerosas pessoas da maior representação na vida portuguesa.

Impossivel dar uma nota completa dos seus nomes, motivo por que vamos registar apenas alguns, sem preocupação de categorias:

Almirante Gago Coutinho, drs. Carlos Barbosa, Ferreira da Costa e Frederico Igrejas, do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor; Vitor Guedes, pela Associação Comercial de Lisboa; José Maria Alvarez, pela Associação Industrial Portuguesa; Artur Brandão, dr. Samuel Maia e comandante Marques de Almeida, pela Companhia de Seguros «Sagres»; engenheiros Enrique Carpio e Côrte Real e dr. Ruela Ramos, pela União Electrica Portuguesa; Joaquim Soares, pela «Electra del Lima» e pelo redactor do «Primeiro de Janeiro», Julio de Oliveira, grande amigo do falecido; João Baptista Ferreira e João Cerqueira, pela Empresa de Pesca de Viana; Guilherme Cardoso Pessoa, pela Sociedade do Avenida Palace; engenheiro Raul de Mendonça, pela Sociedade de Electrificação Urbana e Rural; dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, pelo «Diario de Lisboa», além de numerosos empregados de diversas secções do Banco Pinto & Sotto Mayor e das diversas empresas a que o importante banqueiro pertencia.

Drs. Caeiro da Mata, Carneiro Pacheco, Rocha Saraiva e Pinto Coelho, conselheiros José Fernando de Sousa (Nemo) e Ernesto Driesel Schroeter, dr. Manuel Barbosa, engenheiro José de Azevedo Castelo Branco, Alexandre de Almeida, tenente-coronel Alvaro de Mendonça, José Teixeira, Rocha Martins, João Pereira da Rosa, Roque da Fonseca, Sena Pereira, Antonio Monteiro de Matos, dr. Fernando Lobo de Avila Lima, Joaquim Leitão, diversos membros das familias Pinto Basto, Sotto Mayor e Pinto Coelho, Diogo de Macedo, conselheiro Antonio Cabral, dr. Simões Alves, Tomás Fernandes, Carlos Ramires dos Reis, conde de Pinhel, Carlos Alçada, Antonio Fidalgo, Magalhães Domingues, Eduardo Potier de Lima, Diniz Bordallo Pinheiro, dr. Gerard Elsen, dr. João Moreira de Almeida, Julio Worm, Ricardo Espirito Santo, José Pedroso, José Borges, Pedro Bohm, conselheiro Francisco Patricio, dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, dr. José de Abreu Emilio de Azevedo, dr. João de Barros, José Lisboa, Diniz M. e Almeida, Carlos da Mota Marques, Carlos de Vasconcelos e Sá, dr. Paulo Menano, Mota Gomes, dr. Fernando Emidio da Silva, Castanheira de Moura, barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha; dr. João Raposo de Magalhães, dr. João Emauz Leite Ribeiro, Luiz Pereira, engenheiro José Santos Lima, Henrique Monteiro de Mendonça, dr. João Monteiro de Mendonca, comandante Nuno de Brion, Antonio Teixeira, engenheiro Oliveira Garcia, José Barbosa, dr. Ernesto de Lacerda, Orlob, dr. Alvaro de Vasconcelos, Ernesto Espirito Santo, conde de Sucena, engenheiro Ernesto Navarro, Ernesto Rodrigues Simões, dr. Domingos Moreira, engenheiro Manuel Bivar, Frederico Burnay, João da Rocha Leão, Azevedo e Silva, Luiz Roxo, José Aguiar, dr. Moreira de Carvalho, dr. Cassiano Neves, conde de Monte Real, dr. Salazar de Sousa, general Almeida Arez, dr. Campos Melo, Lino Ferreira, Artur Emauz, Conde de Vale de Reis, João Carvalhosa, Guilherme Pereira de Carvalho, Octavio Costa, Horacio, Virgilio e Manuel Hora, engenheiro Alves de Sousa, dr. Mario Rodrigues, dr. Egas Moniz, Jorge Morano, comandante Rocha e Cunha, Manzoni de Sequeira, etc.

Quando o cortejo funebre se pôs em marcha, foi tal o numero de carros que por momentos o transito esteve dificultado e mesmo interrompido.

A urna, coberta de corôas e de ramos de flores, era precedida pelo coche com o prior da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, que na capela do cemiterio dos Prazeres procedeu á encomendação do corpo, depois do que este foi conduzido para o jazigo que o saudoso banqueiro mandou construir para recolher os seus restos mortais.

Por expressa determinação do finado, não houve turnos nem discursos, realizando-se todas as cerimonias com a maior simplicidade, em obediencia á vontade expressa pelo sr. Candido Sotto Mayor no seu testamento.

* * *

O sr. dr. Carneiro Pacheco representou no funeral seu irmão sr. Augusto Carneiro Pacheco, socio da casa Sotto Mayor, do Brasil, e que para este efeito telegrafou.

Paris-Chiado
as melhores e mais bonitas flôres
R. GARRETT, 64
Telefone 2 6068

DOMINGO de tarde no CASINO ESTORIL
"Matinée elegante" para a apresentação dos modelos de inverno
pela CASA BOBONE
DUAS ORQUESTRAS — CHA' DANSANTE
nas salas de espectaculos, restaurante e hall
Os modelos partirão do palco, seguindo pelo hall e atravessam a sala do restaurante
Marcam-se mesas na Casa Bobone e no Casino Estoril

VIDA TEATRAL

Reabre amanhã o Gimnasio

Uma entrevista instantanea com o actor Erico Braga

A figura curiosissima de Erico Braga, actor, jornalista, autor, empresario, animador de mil festas mundanas, pertence a toda a Lisboa. E Lisboa quere-lhe tanto como coisa sua, admirando em Erico Braga a sua iniciativa, a sua coragem, o seu admiravel esforço, o seu grande coração, o seu *charme* e, principalmente, as suas espantosas qualidades de trabalhador incansavel, sempre na brecha, sempre no seu lugar do «front» de onde nunca desertou, lutando com uma tenacidade e uma fé só em equilibrio com a sua inteligencia e a sua força de vontade. Erico Braga, o Erico como vocelencias lhe chamam «tout-court», é um homem a valer! Ora é esta figura notavel que todos nós conhecemos, que á maneira «Mors» vamos entrevistar:

—Um bom elenco?—interpelámos.

Erico responde:

—Alguns valores de teatro, do nosso teatro, a saber: a Lucilia...

—A grande Lucilia—atalhámos.

—Pois sim, seja. A grande Lucilia, como você quere. A Maria Sampaio, o Alexandre de Azevedo, o José Gambôa, a Elvira Velez, o Luiz Campos, a Margarida de Almeida...

—E de você não se fala?— interrompemos.

—Eu? O elogio em boca propria é vituperio.

—Mas trata-se de um optico conjunto.

Erico, atirou ao ar uma fumaça e continuou:

—E é com estes artistas que amanhã entro na liça. Nada menos, nada mais do que um original português. Uma peca de Anita Patricio.

—A lei da vida?

—Exacto meu caro. Não sei se agrada, se não agrada. Sabe-se lá! Só lhe digo que é uma peça que me interessa pela coragem da autora pelo arrojo da sua concepção. E' uma obra forte, sem pieguices. Digo mais: pode muito bem acontecer que seja o incentivo para outros cometimentos.

—Começa bem, com uma peça portuguesa...

—Não sei se começo bem, nem mal. Começo com a minha consciencia, com a minha vontade, com a minha absoluta independencia. Sou maior e vacinado.

—Cada qual sabe de si—atalhámos.

—Depois, pela temporada fóra, terei ensejo de provar que não levo o meu «nacionalismo» á «outrance». Com a minha companhia representarei os maiores sucessos da literatura teatral lá de fóra.

— Esobre atracções estrangeiras?— arriscámos.

—Nesse ponto permita-me dizer que tenho a «refinadissima» audacia de trazer o melhor. Dentro de dias, ainda este mês, tenho, em fim de festa, a maior bailarina do mundo no seu genero, a Nyota Inyoka. Para o mês que vem a Companhia Francesa de Roger Monteaux e Blanche Dewal, com um repertorio notavel e um belo conjunto. Seguem-se depois o divino Tito Schippa, o grande Titta Ruffo, a notabilissima Lucienne Boyer, a Spinely...

—Basta, basta...

—E basta mesmo porque tenho muito que fazer. Até logo.

E, Erico Braga, desapareceu lento, voando por entre um montão de cenarios que quasi esmagaram este pobre entrevistador de instantaneos.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O ESCANDALO DO JOGO EM ESPANHA

A etica e o clima

lugares comuns de todos os tempos

MADRID, 30.—Os srs. Primo de Rivera e Blasco Ibañez—os filhos daqueles dois que nunca coincidiram—tiveram na acusação e na defesa parlamentar uma coincidencia de lugares comuns em moda na terminologia politica espanhola: a ética e o clima.

Com uma nova filosofia moral e com o ambiente pretenderam um e outro, pretendem muitos espanhois dum e outro lado, explicar casos como este do escandalo do jogo.

Ora a verdade, é que tais escandalos se dão tambem noutros climas, e se deram já na ética espanhola do passado regime. Não os permitiram aqueles politicos que como D. Antonio Maura e D. Eduardo Dato foram atacados por muitos motivos e nunca pelos de ausencia de austeridade. Mas, quantos outros escaparam ao julgamento pelo crime de negociatas, tanto mais criminosas quanto por elas se verteu muito sangue espanhol em terras de Africa? Quantas concessões, quantas!

O sistema era outro, simplesmente. Outra ética, se quizerem, mas, o mesmo clima.

Assim diz um manifesto do grupo de intelectuais espanhois de que fazem parte, entre outros, Unamuno e Pio Baroja: «Produziu-se na politica espanhola um escandalo ante o qual a Republica demonstrou a sua eficacia. No tempo da monarquia, escandalos semelhantes afogavam-se, não chegavam a ter oficialmente estado publico e faziam as delicias dos que falavam ao ouvido. Agora não sucedeu assim. Os orgãos do Estado tomaram conta do assunto e funcionaram normalmente. As Côrtes, com serenidade e rapidez, passaram as investigações de culpa aos tribunais e castigaram as faltas de moral publica no desempenho dos cargos politicos. Nenhum espanhol, ainda que não seja republicano, poderá deixar de reconhecer estas virtudes republicanas».

A proposito da velha ética, um nome, o do sr. conde de Romanones que a um redactor da Agencia Febus acaba de declarar que não é facil prever como terminará a luta entre esquerdas e direitas. «Não ha duvida—diz—que as esquerdas estão hoje melhor que ha quatro meses. Por isso, com todos os perigos que o caso pode oferecer, creio que se devem convocar eleições o mais depressa possivel. Não ha outro remedio. Digo agora o que disse aos homens da monarquia no ano de 1931: eleições. Delas veio a Republica; mas eu pensava que era melhor que viesse a Republica que, no caso de demora, alguma coisa pior. Agora, se demoram a consulta ao corpo eleitoral, pode vir alguma coisa pior que o triunfo esquerdista».

Querem os leitores ética mais ladina que a do sr. conde de Romanones? Presidente do Conselho da monarquia companheiro do monarca nas caçadas onde se tramavam os grandes planos, mediador para o advento da Republica, conselheiro ontem, conselheiro hoje, milionario, sempre, e cada vez mais.

Etica! Clima! Duma coisa e outra não podem falar, no sentido corrente, nem os proprios socialistas.

Indalecio Prieto não escapou ás acusações do escandalo do tunel de Madrid, que custou milhões. E Marcelino Domingo está a braços com a acusação do caso dos trigos.

Lerroux, o velho leão, mostrou ainda as garras quando se recusou a aceitar que a escolha dos dois ministros fosse feita pelo sr. Chapaprieta.

—O chefe ainda sou eu!—disse.

Disse, mas, pouco depois, abandonava a reunião e, como previmos ha três dias, anunciava que o sr. Santiago Alba seria o seu sucessor ou, pelo menos, o seu substituto durante o repouso que vem buscar a terras de Portugal.

Com ele abandonou a reunião o sr. Rocha «com seus passos vacilantes» dizem os jornais, certamente aludindo á dificuldade de andar do antigo embaixador de Espanha em Portugal.

Mais tarde telefonámos para casa do sr. Rocha que mora na «calle» de Alcalá Zamora, antes de Afonso XII—ainda que os monarquicos a chamem de Afonso XII antes Alcalá Zamora.

Respondeu-nos uma voz amiga: «E' cedo para falar. A intriga ainda está no ar. Esperemos um pouco mais para a destruir, para desmascarar os intrigantes». E, opondo a ultima resistencia: «Até breve! Irei a Portugal. Hoje como ontem vai para a Republica amiga o nosso pensamento sincero e respeitoso».

D. Alejandro Lerroux recolheu imediatamente aos seus aposentos, e quando D. Alejandro se recolhe não ha quem lhe fale.

Da reunião da minoria radical saimos com os colegas da Imprensa espanhola para o vizinho Palacio do Congresso, onde o sr. Santiago Alba nos recebeu no seu gabinete oficial.

—Manifestaram-se criterios opostos sobre a entrada dos radicais no seio do novo governo?

—E' logico que em toda a colectividade haja criterios contrarios; mas, o acôrdo de apoiar o governo foi unanime. O sr. Lerroux teve frases carinhosas para mim e para a minha intervenção, que julgou muito acertada. Eu agradeci essas frases ao chefe do meu partido.

O sr. Alba continuou dizendo:

—Tudo está resolvido já, e não ha como o Parlamento para que as questões mais espinhosas se resolvam sem dificuldades. A Camara deu ontem um exemplo grande, e todas as arestas do debate se suavisaram, porque toda a gente compreendeu a responsabilidade. Eu disse sempre que era preciso liquidar este assunto nas Côrtes, com luz e taquigrafos. E não me enganei».

Isto nos disse o sr. Santiago Alba com o mesmo sorriso que lhe conhecemos em Paris quando ali o encontrámos desterrado durante a Ditadura de Primo de Rivera.

A' saida deparámos na rua com um dos grupos de estudantes que a Policia tem tratado de dispersar nestes dias do escandalo. Cantam aquele velho estribilho de «A'liron, A'liron!»

Nos ultimos tempos da monarquia tambem o cantaram. A rima hoje é a mesma; mas, o nome de Afonso XIII foi substituido por outro.

E'tica?! Clima?!

Lugares comuns, nada mais.

ROGERIO PEREZ

O Conselho de ministros de hoje

MADRID, 31.—Reuniu-se esta manhã, sob a presidencia do Chefe do Estado, o Conselho de ministros. No final da reunião do sr. Lucia, ministro das Obras Publicas, declarou que o Conselho tinha sido «uma simples apresentação dos novos ministros ao sr. Presidente da Republica e que seguidamente se tinha estudado a situação politica internacional».

Antes de se reunir com o Chefe do Estado, o governo esteve reunido na presidencia do Ministerio para tratar de varios assuntos relacionados com os projectos de lei respeitantes aos serviços ferroviarios e ao vasto plano de obras publicas a realizar.

Este Conselho nomeou sub-secretario da Instrução Publica o deputado radical Pascoal Cordeto e governador de Tenerife, Henrique Malboyson.—(United Press).

O advogado de Strauss protesta contra o discurso de Gil Robles

MADRID, 31.—O presidente da dissolvida comissão de investigação do escandalo do jogo, sr. Aranz, recebeu uma carta do advogado de Strauss em que se pede a Gil Robles que rectifique os termos do seu discurso no qual nega personalidade do seu constituinte.

O autor do «Straperlo» anuncia na sua carta que se encontra á disposição da referida comissão para tudo quanto este desejar.—(U. P.).

EM TORNO DO CON

Varios paises propõem que a

comecem a vigorar

A resposta da França a Genebra

GENEBRA, 31.—A comunicação de Laval, em nome da França, com respeito á adesão deste país á organização do apoio mutuo, diz o seguinte: «A' Comissão de Coordenação das Medidas a tomar em aplicação do artigo 16: A S. D. N. aprovou em 19 de outubro uma proposta relativa á organização do apoio mutuo. Queira participar á Comissão que a França adere a essa proposta, cuja aplicação deveria, no seu espirito, traduzir-se por negociações bilaterais entre os Estados interessados».—(Havas).

A declaração da neutralidade dos Estados Unidos

WASHINGTON, 31.—Assinada pelo presidente Roosevelt foi ontem á noite publicada a declaração de neutralidade dos Estados Unidos que diz:

«Posta em vigor a resolução de neutralidade do governo norte-americano, aprovada pelo Congresso, devo informar todos os cidadãos norte-americanos de que esta tem por fim fazer cessar imediatamente o envio de armas, e munições e material de guerra aos paises beligerantes, a Italia e a Etiopia. Pela minha declaração publicada em 5 do corrente, como presidente dos Estados Unidos, advertia todos os cidadãos norte-americanos, e muito especialmente os comerciantes de que deviam cessar imediatamente todo o comercio com a Italia e a Abissinia, a fim de que os Estados Unidos pudessem manter uma completa e inteira neutralidade no conflito italo-etiope. Estou convencido de que os industriais e comerciantes norte-americanos, embora percam uma esplendida ocasião de fazer bons negocios fornecendo os seus produtos á Italia e á Etiopia, saberão ouvir o apêlo do governo norte-americano e contribuirão, embora com prejuizos e sacrificios, para a obra da manutenção de paz não fornecendo os paises beligerantes. Estou firmemente convencido de que se todos os paises assim procederem, a Italia e a Etiopia chegarão em breve a um acôrdo e voltará de novo a reinar a paz no mundo, ambição suprema de todos os povos civilizados».—(United Press).

Os povos africanos adquirem a consciencia da raça

LONDRES, 31.—Durante o banquete que se realizou ontem na Real Sociedade Africana, o arcebispo de Canterbury afirmou: «Quere a Etiopia vença, quere seja vencida, o espirito dos indigenas da Africa ficará, sem duvida, profundamente abalado». «Os povos africanos, acrescentou, adquirem cada vez mais a consciencia de raça».—(Havas).

Negociações para a paz

ADDIS-ABEBA, 31.—A respeito das negociações diplomaticas na Europa, e da resposta abexim ao ataque italiano, pode afirmar-se que as propostas que, ha duas ou três semanas poderiam ser aceitas serão hoje repelidas.—(Americana).

LONDRES, 31.—O relatorio de mente ás possibilidades de sanç dos diferentes paises e foi esta ma Os paises que até agora não ade bania, Austria, Bolivia, Republica duras, Hungria, Nicaragua, Panam latorio que as respostas, na sua m cação de sanções seja o dia 15 de A Comissão de Coordenação re

O inicio da guerra econom

GENEBRA, 31.—Reuniu-se hoje a fim de ultimar os trabalhos a a Coordenação de Sanções, que se re sentada uma proposta em que se 15 de novembro a data para o ini contra a Italia; 2.º—Que ao presid dados plenos poderes para convoc oportuno.—(United Press).

Mussolini atacou rudeme

ROMA, 31.—Inaugurou-se hoj ção esta que figura no programa d lini presidiu e declarou: «Procede nebra uma assembleia de egoism vão, estrangular, a jovem Italia do guração tambem, acrescentou, cor levam a luz da civilização ás ter economico da S. D. N., de que o mu será combatido com tenacidade e radas estudantes! Sereis os da pri viu-se em resposta: «Sim!». O D com que esta Universidade, como torne a fortaleza, a trincheira do armas, não pode deixar nunca d

Eden, Aloisi e Laval

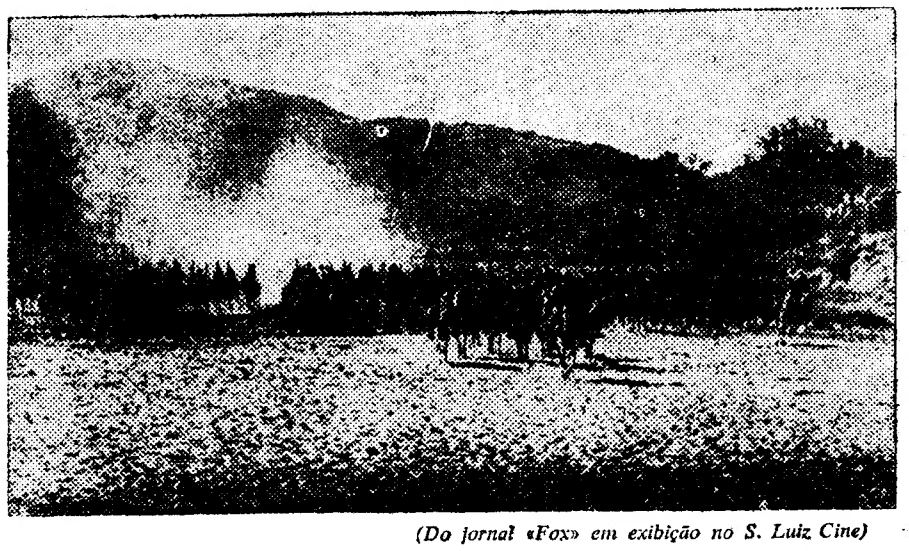
GENEBRA, 31.—A Comissão d cipal trabalho a fixação da data trabalho encontra-se facilitado em bros da Sociedade das Nações tere da Comissão de Coordenação das

Entretanto a França e a Ing esforços para alcançar a paz. As sações que se vão realizar entre E dado o projecto de paz elaborado

John Simon defende o governo nacional

LONDRES, 31.—John Simon, ministro do Interior, pronunciou ontem um discurso eleitoral que foi radiodifundido por todos os postos ingleses. O orador refutou as acusações feitas, em materia de politica interna, por Snowden e Lloyd George, contra o governo nacional e declarou:

—«O facto do governo ser nacional tem tido enorme influencia sobre a nossa autoridade, nos meios de Genebra e em todo o mundo. O que justamente tem impressionado o estrangeiro, dando-nos grande autoridade, é a estabilidade da opinião publica inglesa e a cooperação entre homens de partidos diferentes, num governo unido e consciente dos seus deveres. O voto pelo candidato nacional representa a continuação da frente nacional, não só perante o estrangeiro como perante o país. Votando contra votais pela destruição dessa frente» Sir John Simon reconheceu que era logico que as nações-membros da S. D. N. procurassem saber se a participação nas sanções economicas não



(Do jornal «Fox» em exibição no S. Luiz Cine)

A cavalaria italiana constituida por soldados indigenas marcha para a conquista de novas posições na frente da Eritreia

LITO ITALO-ETIOPE

sanções a aplicar á Italia

o dia 15 de novembro

ecretario geral da S. D. N. relativa-compreende as respostas recebidas submetido á Comissão dos Dezoito. m ás sanções são os seguintes: Al-S. Domingos, Equador, Haiti, Hon-Paraguay e S Salvador. Diz o re-ria, propõem que a data para apli-vembro.
e-se esta tarde.—(Havas).

e financeira contra a Italia

s 12 e 30, a Comissão dos Dezoito, sentar na reunião da Comissão de a á tarde. Diz-se que nela foi apre-ermina: 1.º—Que se fixe entre 10 e da guerra economica e financeira e dr. Augusto de Vasconcelos sejam a Comissão sempre que o entenda

e a S. D. N. num discurso

a Cidade Universitaria, inaugura-comemorações do Ano XIV. Musso-a esta cerimonia enquanto em Ge-e interesses plutocratas tenta, em Camisas Negras. Coincide esta inau-o avanço vitorioso das tropas que de Africa. Saiba-se que o assalto o civilizado deveria envergonhar-se, eprezado pelo povo italiano. Cama-ira linha? Um grito formidavel ou-terminou a sua alocução: «Fazei das as Universidades da Italia, se irito que, quando acompanhado de encer».—(Havas).

nversarão em Genebra

52, reune-se hoje, sendo o seu prin-ra a aplicação das sanções. Este rtude da maioria dos países mem-anunciado a sua adesão ás decisões nções.
erra continuam a fazer os maiores i-se capital importancia ás conver-, Aloisi e Laval, nas quais será estu-la Inglaterra e pela França.—(U. P.).

---

poderia produzir efeitos mais violentos.—«Aqueles que pedem que o governo inglês tome o maximo de riscos, devem compreender que não é essa a politica do governo de Sua Majestade. A politica do governo britanico é tornar firme a idéa de paz, apoiar-se na S. D. N. como membro leal, e executar as obrigações que lhe são impostas, não isoladamente mas no quadro do sistema colectivo».—(Havas).

Um ataque de Lloyd George

LONDRES, 31.—Lloyd George continua a sua propaganda contra o governo nacional. «Não acreditem no governo quando vos diz que existem negligencias no nosso exercito, na nossa marinha e na nossa aviação, que nada foi feito, enfim. Gastámos mais do que a França e o Japão e mesmo do que a Italia antes desta guerra».—(Havas).

Neville Chamberlain contra o rearmamento britanico

LONDRES, 31.—Neville Chamberlain, secretario do Tesouro britanico, no discurso que pronunciou para a abertura da campanha eleitoral, declarou que não apoiaria o rearmamento da Inglaterra, ao contrario do que muitos politicos pretendem fazer crer. Acrescentou que o país deve possuir apenas o armamento indispensavel á defesa nacional.—(United Press).

A Inglaterra manda construir navios

LONDRES, 31.—O Almirantado decidiu entregar a diferentes casas inglesas, a construção da flotilha de contra-torpedeiros que faz parte do programa de 1935. Além destas unidades vão ser construidos três submarinos, um navio-deposito para submarinos, um caça-minas, um aviso, um guarda-costas e sete canhoneiras.—(Havas).

O fabrico de material de guerra na Italia

GENEBRA, 31—Segundo a estatistica agora publicada pela Sociedade das Nações, verifica-se que a Italia tem presentemente grande numero de fabricas de material de guerra que produzem quasi o suficiente para as necessidades do Exercito e da Armada italianos.—(United Press).

Já não saem as tropas da Libia

ROMA, 31.—A divisão italiana que devia deixar a Libia, recebeu ordem, unicamente, para estar pronta a abandonar aquela colonia.—(Havas).

O novo embaixador inglês em Washington

NOVA YORK, 31.—Procedente de Londres, chegou aqui sir Lindsay, embaixador da Gran-Bretanha junto do Governo norte-americano. O diplomata britanico tomou imediatamente o comboio para Washington onde vai conferenciar largamente com o secretario de Estado acêrca de importantes assuntos que se relacionam com o conflito italo-etiope.—(United Press).

Portugal aplica as sanções

A folha oficial publica hoje o decreto que proíbe a exportação, a reexportação, a baldeação e o transito de armas, munições e material de guerra com destino á Italia e suas possessões, bem como a realização no territorio da Republica de quaisquer operações financeiras que favoreçam, directa ou indirectamente, essa nação.

Os etiopes não são selvagens, como se diz

afirma uma missionaria catolica inglesa que atravessou as regiões montanhosas

ADDIS-ABEBA, outubro.—A missionaria catolica inglesa, miss Jean Cable, que procedente do Sudão egipcio, se dirige para Debra Markos, em missão oficial, chegou agora a esta capital. Entrevistada pelo enviado especial da «United Press» fez as seguintes declarações:

«Atravessei as regiões mais montanhosas do Imperio etiope sem que me tivesse sucedido o mais pequeno percalço, a não ser quando sob um grande temporal me perdi da minha caravana, composta por 22 indigenas etiopes, durante dois dias e fui obrigada a dormir ao ar livre na companhia de dois etiopes que me acompanhavam.

«Fiquei extraordinariamente admirada pelo perfeito conhecimento que os etiopes têm de quem são os seus amigos e inimigos perante a guerra italo-etiope. Ainda nos mais remotos pontos quando eu explicava aos indigenas que era inglesa eles sorriam e diziam: «A Inglaterra é a nossa salvadora».

«Durante a minha viagem encontrei milhares de guerreiros etiopes pertencentes ás forças do «rás» Imarus que entoavam canticos guerreiros e cobriam de injurias o nome de Mussolini. Aqueles guerreiros ao verem-me preguntaram-me se eu era italiana. Respondi que era inglesa. Então todos me saudaram entusiasticamente e o proprio «rás» Imarus veio pessoalmente oferecer-me os seus serviços no caso de eu necessitar deles. Para atravessar o rio Nilo tivemos de esperar cerca de uma semana por as suas aguas terem subido extraordinariamente, devido ás grandes chuvas que ultimamente têm caído. Durante toda a travessia que fiz não notei que os etiopes fossem selvagens como os jornais estrangeiros afirmam e muito especialmente os italianos. Pelo contrario. Sendo eu uma fraca mulher e em pleno deserto, acompanhada por 22 etiopes, estes sempre me trataram com a maior correcção e respeito o que muitos brancos civilizados certamente não teriam feito».—(United Press).

PALAVRAS AMIGAS

O escritor Afranio Peixoto

mostra-se encantado com o que viu em Portugal

RIO DE JANEIRO, outubro.—O sr. dr. Afranio Peixoto, que regressou recentemente a esta cidade, de sua longa viagem pela Europa, para onde partiu com o fim de inaugurar em Lisboa o Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, entrevistado pelo jornal «Diario Português», fez as seguintes e interessantes declarações:

«O Instituto Luso-Brasileiro é um novo traço de união, desta vez cultural, dos infinitos que prendem, de sempre e para sempre, Portugal ao Brasil. Sabios e escritores portugueses aqui têm vindo; dos nossos alguns lá foram; agora o Instituto, hifen luminoso, prenderá, periodicamente, pelas visitas reciprocas, nossos entendimentos, como estão presas nessas tradições, costumes, lingua, historia, letras, aspirações e esperanças.

«Portugal é um encanto! As grandes cidades trasbordam energia e actividade. O campo, quando o vi, em maio e junho, era um jardim do paraiso. Nas estradas magnificas que serpeiam pela terra, permitindo ao viajante beirar a intimidade das culturas ha tambem para se ver o trabalho português. A mulher é uma heroina do esforço silencioso; o homem dirige e cria riqueza incessante. Portugal é uma lição ao mundo, mais atribulado que activo. Lá o trabalho repousa das ideologias que aos outros consomem e deliram. O trigo nacional já impede a deserção do ouro para buscá-lo, como outrora, no estrangeiro. O pão-nosso, hoje, é lusitano.

«O chefe do Governo é um heroi á Nuno Alvares Pereira, um asceta de vida ilibada, um santo, cuja vocação foi o serviço de Portugal. Sem excepção de um, todos lhe rendem a justiça pessoal do martirio, que vai vivendo, pela causa nacional. Uns dez por cento, talvez discordem, não quereriam pagar impostos, prefeririam a desordem, que seria mais licença que liberdade. E' que estes portugueses descontentes não olham, além das fronteiras, os outros povos, esmagados pelos impostos, cheios de desempregados, sem orçamentos, sem esperança... Portugal é a casa em ordem e cumprindo deveres e compromissos. E o pão nacional sobra na arca e, como o que sobra, tudo renasce,—museus, escolas, bibliotecas, asilos, estradas, portos. Ah! se Portugal pudesse ver a Europa vizinha, diria que na sua não ha lugar para descontentamentos. Mas, nós, somos assim, queremos sempre mais e melhor. E o exigimos ás vezes pela lastima, a censura, a rebelião...

«Portugal é o unico Estado renovado que não se enganou com uma ideologia discutivel. Não invocou o tradicionalismo imperialista, como o «fascio» romano. Não entronizou a raça no delirio da superioridade, dos discutiveis areanos. Não. A casa em ordem. As rendas comandam as despesas. Aboliu o «deficit». O credito voltou. O dinheiro cresce, com a confiança, e se aplica, honestamente, na benemerencia. Renascem as actividades não ha desemprego, nem pobres sem pão, nem falta de trabalho, nem ricos que não paguem impostos... Outros desejam os espectaculos dos governos divertidos, que mudam toda a semana, como um artigo do «Times» disse, de alguns, de outrora: «O Governo de semana de Portugal...» E esses são descontentes, e quereriam a sorte de governar ou desgovernar. Esses são infelizes ou conspiram. Não sofrem outro castigo quando apanhados, além do exilio. E lá não estão quietos. E' pena que não olhem, em Espanha e França, o que fazem os partidos liberais, desgovernados pelas facções, que todos se reclamam do povo, martirizado... Em Portugal o povo está contente e trabalha e produz. Os politicos... isto é outra historia. Todavia, para opôr aos politicos, temos os artistas, que estão com o Estado Novo.

Na Europa continental e oriental, e extremo do ocidente, Portugal, é admirado e invejado. Sem violencia tem ordem e trabalho. Os outros têm a bolsa vazia e a alma cheia de rancores. Por toda a parte se ouve citar o exemplo. A Suiça e a Holanda não podem, de vida cara, com as suas moedas; a Belgica e outros com a sua moeda quebrada e barata. A produção sem consumo e sem saida. O desemprego crescente. As ideologias em conflito. Tudo descontente e brigando. De vez em vez a consciencia permite a inveja: «Olhem Portugal»! Sem auxilio de ninguem, havendo recusado a esmola ratinhada da Sociedade das Nações, confiou só em si, e é hoje Portugal que tem saldos em Londres, para os pôr á disposição da orgulhosa nação rica que o protege, e é benificiaria, da Sociedade das Nações...

«Portugal, ou nós, os portugueses, que temos a nobre emulação de não nos contemtarmos nunca, pois, aspiramos, sempre, a mais alto e a maior, podemos entristecer, lastimar, reclamar, conspirar quando nos julgamos... Quando nos comparamos, nunca!

«Se o Brasil soubesse do carinho português, do orgulho português por nós, seria o mais amante dos filhos... Mas—que quere?—é a sorte dos homens: na nossa adolescencia brasileira, a calça comprida, o primeiro cigarro, a barba a punsir, uns arrobos de independencia, e são maus modos, ás vezes veleidades, que doem... Mas o pai tem juizo e perdôa, e tem orgulho, porque tem consciencia de ter criado um grande país que, quando tiver juizo, será o orgulho tambem do mundo. Portugal sorri, perdôa e espera.—«Que querem, diz um bom pai ás estouvadas estroinices do filho, é o meu menino»... E vê, com delicia, que as nossas rebeldias são bem portuguesas. Quem sai aos seus não degenera: Quando crescermos, seremos gente como foi e é Portugal».—(United Press).

A inauguração do serviço aeropostal

entre a California e a China

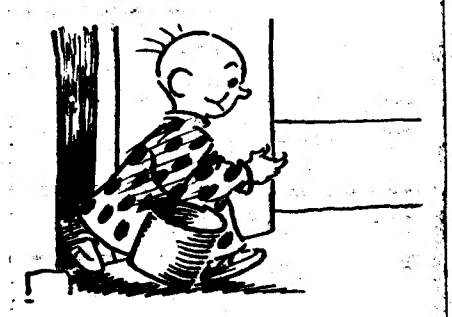
WASHINGTON, 31.—O ministro das Comunicações, James Farley, anuncia que o serviço aeropostal transpacifico, entre a California e a China, não será inaugurado antes de 22 de novembro proximo.—(U. P.).

PATISSERIE VERSAILLES
O MELHOR FABRICO DE DOCES
Especialidades hungaras fabricadas pelo seu afamado confeiteiro hungaro
Leopoldo Villmos
AVENIDA DA REPUBLICA, 15
Telefone 4 6340

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manecas lê num almanaque qualquer que para a constipação é bom tomar uma infusão de caracois, quente até fazer suar.



II—Como anda constipado, resolve ir á cata de caracois.

III—Apanha mais de mil...

IV—...cose metade para fazer a tisana...

V—...deita-se e espera o resultado...

VI...que foi, como se vê no desenho, fugirem os caracois da lata, fazendo Manecas suar para os apanhar outra vez.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Quem tem cuidados não dorme...

Um brasileiro muito rico lembrou-se um dia de viajar. Nunca tinha saído das terras de Santa Cruz e apeteceu-lhe vir até á Europa. Meteu-se num dêsses paquetes que mais parecem cidades flutuantes, e, desembarcando no Havre, dirigiu-se directamente a Paris.

Confortavelmente instalado num compartimento de primeira classe, do comboio que o levava á capital francesa, depressa adormeceu.

Trazia a tiracolo uma bolsa de viagem em cabedal, que continha 50.000 francos ou seja setenta e cinco contos da nossa moeda.

Na sua frente sentou-se um rapaz novo, elegantemente vestido, que entrara na carruagem ao mesmo tempo do que ele, e que meteu logo conversa com os outros passageiros.

Assim se passaram duas horas.

A certa altura, o apaz elegante, disse para os companheiros de viagem:

—Querem os senhores vêr a *partida* que vou fazer ao meu tio? Tiro-lhe a bolsa sem ele dar por isso. para outra carruagem. Vão vêr como apeio-me na primeira estação e subo é divertido quando ele acordar, a julgar que está roubado!

Se bem o disse, melhor o fez. Cortou com um canivete as correias da bolsa e fugiu com ela, mal o comboio parou na primeira estação.

Os passageiros já riam só com a idéa da cara do velho ao dar pela *partida!* Este continuou a dormir sossegadamente.

Só quando o comboio estava quasi a chegar a Paris, é que o homenzinho acordou.

Espreguiçou-se, abriu a boca, esfregou os olhos e quando por fim deu por falta da bolsa, levantou-se dum pulo, e desatou a gritar desesperadamente:

—Estou roubado! Estou roubado!

Os outros viajantes riam á gargalhada, o que mais desesperava o velho; até que um deles se resolveu a dizer-lhe:

—Homem, sossegue! A sua bolsa não está roubada. Foi uma simples brincadeira, uma *partida* que lhe quiz fazer o seu sobrinho.

—Qual obrinho?—dizia o brasileiro, percebendo cada vez menos. Não tenho sobrinho. Eu viajo sózinho! Estou roubado. Estou roubado!

Foi então que todos compeenderam que o rapaz elegante não passava de proverbio tão conhecido que quem um ladrão que se tinha servido daquela habilidade para fazer um roubo.

Mas já era tarde. Ele tinha desaparecido para nunca mais ser visto.

Mais uma vez se prova a verdade do tem cuidados não dorme, e não é a dormir que se guarda a vinha.

Centro Escolar Republicano de Belem

Abriram com grande afluencia as aulas do Centro Republicano de Belem que nos seus 28 anos de existencia muito tem contribuido para a extinção do analfabetismo em Portugal, e auxiliado o Estado na sua cruzada de espalhar por todos os portugueses a luz da instrução.

A matricula para as aulas de instrução primaria continua aberta até 15 do proximo mês.

Conferencias

Amanhã pelas 21 e 30 realiza na sede da Ordem dos Advogados, ao Largo de S. Domingos, 14, 1.º, a sua anunciada conferencia sobre «A teoria do abuso de confiança no direito penal português», o ilustre juiz conselheiro sr. dr. Caetano Gonçalves.

—O sr. comandante Carvalho Brandão realiza depois de amanhã, pelas 17 horas, uma conferencia no liceu Normal de Lisboa, sobre «Colaboração de observadores voluntarios no estudo do cilma».

Escola de Fonseca Benevides

O n.º 10 da «Revista Fidac» de outubro de 1935, (edição francesa) insere a noticia de que no concurso das instituições escolares portuguesas foi atribuida a medalha escolar «Fidac» á Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Casa das Beiras

Reunem-se hoje, em conjunto, os corpos gerentes da Casa das Beiras.

OS AGRADECIMENTOS DE UM CEGO

a quantos tornaram possivel o seu curso de pianista

Escreve-nos o artista cego Joaquim Guerrinha para nos pedir que sejamos interpretes do seu reconhecimento junto das pessoas e colectividades que tornaram possivel a efectivação do seu curso de pianista, auxilio sem o qual lhe seria impossivel fazê-lo.

A Associação Luiz Braille cedeu-lhe um piano, o professor Varela Cid ofereceu-lhe as suas lições, as casas Oliveira e Sassetti cederam musicas, alguns amigos garantiram-lhe as refeições, as matriculas foram pagas pela Caixa Auxiliar dos Estudantes Pobres do Conservatorio e Joaquim Guerrinha, que é um artista distinto, logrou completar o seu curso com 19 valores.

A carta que nos dirige termina assim:

«Como nenhum cego havia ainda concorrido ao premio do Conservatorio, apoderou-se de mim essa idéa que encontrou no sr. professor Cruz Filipe tão amistoso acolhimento que, por seu intermedio, o Rotary Club de Lisboa me proporcionou todas as facilidades para a realização do meu almejado sonho. Felizmente, ontem, dia 28, disputando o premio, fiquei em 1.º lugar, com a classificação de 18,2 valores, unica compensação que eu desejaria dar a todas as pessoas que por mim se têm sacrificado».

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

"TERRA-ALTA"

ANTOLOGIA DE CASTELO DE VIDE

Brilhante colectanea de escritos sobre esta notavel Vila, prefaciada pelo ilustre escritor e academico sr. Joaquim Leitão. Depoimentos tão interessantes como variados de grandes nomes nas letras e nas artes. Edição de luxo, em magnifico papel, largamente ilustrada. Excelente colaboração artistica. 248 páginas de texto, com uma capa sugestiva,

EM BROCHURA, Esc. 10$00 **CARTONADO, Esc. 13$00**

A' venda no depósito — **Livraria Sá da Costa** — LARGO DO POÇO NOVO, 24 — **LISBOA.**

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = **TELEF. 4 7063**

Uma boa lição

Um imperador chinês tinha um cavalo que muito estimava e que morreu, por ter sido maltratado por um escudeiro descuidado.

Ao saber da sua morte o imperador teve um tal ataque de furia que desembainhou a espada e quiz assassinar o desleixado escudeiro.

Um mandarim prudente, que estava ali, conseguiu evitar o golpe mortifero.

—Senhor—disse ele ao soberano—esse homem não está ainda convencido da gravidade do crime, crime que praticou e pelo qual ha de morrer. Deixai que eu lho explique.

—Seja assim. Mas fá-lo depressa;—interrompeu o imperador—porque estou tão ansioso por me vingar que não posso esperar muito tempo!

—Escuta, patife,—volveu o mandarim, fixando o escudeiro, com indignação.—Escuta a breve narrativa de todas as tuas culpas.

«Em primeiro lugar, deixaste morrer um cavalo que o teu senhor confiou aos teus cuidados...

—Infelizmente é verdade!

—Em segundo lugar, foi por tua culpa que o nosso principe teve este enorme ataque de furia, que até te podia ter custado a vida, deshonrando-se assim aos olhos do mundo! Calcula tu, assassinar um homem por causa dum cavalo! Como vês és um grande criminoso! Percebeste, agora, toda a extensão das tuas culpas e dos teus crimes?

Então, o imperador caiu em si, compreendendo a grande lição que lhe estavam dando e exclamou, humildemente:

—Deixem ir em paz esse homem que eu já lhe perdoei.

"Feira do gato"

Ha em Sartilhy (França) uma feira chamada «do gato».

A origem deste nome vamos aqui dizê-la.

Um lavrador bastante atrazado, economicamente falando, não sabia como pagar cem francos que devia ao proprietario das terras que trazia de renda. Resolveu por fim, vender a vaca que possuia, combinando com o credor que fosse qual fosse a quantia que lhe dessem por ela, ele se daria por satisfeito com o produto da venda.

Foi, então, o nosso lavrador á feira de Sartilly e além da vaca levou tambem um gato que tinha, pondo aquela á direita e este á esquerda.

A quantos lhe preguntavam o preço da vaca, respondia:

—Por a vaca quero dez francos e pelo gato cem. Mas não vendo a vaca sem o gato.

Houve, por fim, quem desse o que o lavrador pedia pelo seu estranho par de animais e o dono das terras que tinha ido á feira, para se certificar do que a vaca rendia, ficou fulo, mas teve de se resignar a aceitar os dez francos, e deixar os cem ao seu arrendatario.

O caso foi muito comentado na terra, e desde então, a feira de Sartilly é conhecida pela «feira do gato».

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

A MORTE SOBRE A VIDA

por Norberto de Araujo

Depois de amanhã, Finados, a Camara Municipal manda depôr ramos de flores nas valas comuns dos seis cemiterios de Lisboa. Piedosa deliberação. Ela comporta um fundo de humanidade, que entra nos dominios da filosofia e da moral.

A Camara porem, disso estou convencido, viu o seu gesto comovente apenas pelo lado do sentimento. E é suficiente para ennobrecer quem ergueu a idéa, pois o sentimento é uma força, que vale um tratado de filosofia.

O facto, porém, permite algumas considerações. A Cidade, ajoelhando junto á falesia que se debruça sobre o oceano dos desgraçados, e deixando cair meia duzia de crisantemos — não faz mais que render um preito ás vitimas da propria Cidade.

Anonimos, desherdados, desgraçados, párias; operarios sem oficina, homens sem estado — farrapos de gente — que são afinal senão os sacrificados da grande e luminosa vida, de que a Cidade (não se veja Lisboa, objectivamente) é o simbolo?

Nunca vi a vala. Creio mesmo que não se percebe onde é e como é. E' um poço, uma estrumeira — vasa p'ra li. O que era nada continua a ser — nada. Nem cruz, nem legenda, nem flores.

— E' a comunidade mais perfeita que existe, á sombra de um cipreste, que nem perto lhe fica.

Não tiveram trabalho, não tiveram familia, não tiveram talvez nome; não tiveram sorte, não tiveram lugar, admitamos que muitos não tivessem tido equilibrio moral ou mental.

A Cidade foi-lhes madrasta; a sociedade fê-los escravos ou, pelo menos, consenti-os. Dia de Finados — não ha para eles um pensamento.

No dia de todos os mortos eles nem sequer — são mortos.

E a Camara, a fronte e o braço da Cidade, adivinhando-os, aproxima-se e, piedosamente, acrescenta-lhe de flores vivas a estrumeira funda.

Desses desgraçados quantos não tiveram, por ventura, a cabeça cheia de sonhos? Homens que foram fortes, mulheres que foram raparigas — e todos sonharam?

Na sua simplicidade o gesto da Camara Municipal é mais do que um sentimento, afinal. Tem qualquer cousa de acto de contrição.

E não é apenas piedade. Talvez o Pereira Coelho, coração de rara lamina, de uma sensibilidade finissima — se não tivesse apercebido bem da extensão do gesto camarario. Sim, não é apenas piedade; é generosidade! Porque a Camara Municipal de Lisboa, ajoelhando diante dos mortos sem nome, contrita, como a pedir-lhes perdão de os ter deixado acabar assim — toma para si a parte de responsabilidade que afinal a todos cabe.

E' piedosa para a vala e generosa para a sociedade. A sociedade, afinal, unica geradora de sonhos e — criadora de párias.

* * *

O cravo vermelho do sr. Candido Sotto Mayor...

Mas este cravo não era uma atitude. Era um signo. Ele exprimia optimismo. Revelava um estado de alma aberta para a fé.

Bem sei... Bem sei... O «pai Candido era rico; vivia, sob o aspecto fragil da materia, em condições de tranquilidade. E por consequencia podia ser optimista. Não é isto o que algumas pessoas poderão observar?

Mas, não.

Não é o optimismo consequencia da riqueza, sequer do desafogo. O que cabe preguntar é se, ao contrario, não foi o optimismo que gerou a fortuna. Assim é que nos parece certo.

Ha ricos e até felizes que são uns tristes, e já não digo em relação aos outros mas — a eles proprios.

O cravo vermelho, ontem desaparecido do canteiro da rua do Ouro ou da balaustrada de Fontes Pereira de Melo — dizia de um tipo. Havia coerencia entre o sorriso, a cabeça branca, os vivos olhos apagados e o cravo vermelho.

Aquele cravo não era um «clavel rojo»; era uma flôr. Podia ser uma rosa.

Nunca conheci pessoalmente aquele senhor, nem lhe falei, nem estive com ele á roda de uma mesa. Via-o. O cravo era uma insignia e por ventura um sinal de atenção, que não pretendia chamar a atenção de ninguem.

E' que ha pessoas que usam sistematicamente cravo ou flor na lapela — e ninguem dá por eles. Dá pela flor, apenas.

Dizem-me, sem ser por subserviencia social, que o sr. Candido Sotto Mayor era bondoso. Eu creio firmemente. No cravo vermelho havia qualquer cousa de ingenuo e de humilde. O capitalista vulgar não se preocupa com essa futilidade. Um cravo, pff!, uma flor na botoeira — que pires!

Porque, e eles têm razão, só uma suprema distinção ou um balofo trivialismo — usam ou querem saber usar flor.

Os senhores supõem que qualquer rapariga sabe pôr uma rosa no cabelo?

Pois isto de usar um cravo tambem não é cousa que se aprenda no florista.

Pai Candido nem queria ser distinto nem queria ser pifio. Ele não queria, com o cravo vermelho ser cousa alguma senão — o pai Candido, com o seu optimismo, alegria que reflecte e não ri, graça de Deus, afinal.

Quando cegou foi, com os olhos em sangue, dizer pelo telefone á sua netinha que não tinha nada, que a estava a ver na menina dos seus olhos.

Além da ternura havia um certo espirito nesta frase digna de um augusto que lêsse Seneca; no fundo, macieza e a graça de um cravo vermelho.

Desapareceu cravo vermelho da rua do Ouro. Mas certamente ele ficará, agora e por toda a vida, nos olhos daquele senhorinha.

Alguns jornais estrangeiros, e cada vez em maior numero, especialmente franceses e ingleses estão a reduzir o noticiario da guerra italo-etiope.

Porque escasseia o noticiario telegrafico? Porque está tudo dito á margem do acontecimento, como historia, efectivos, prognosticos?

Não se creia.

Porque a guerra — demos-lhe o verdadeiro nome — fatiga.

Fatiga em todos os aspectos: o conciliatorio, que não é mais que diletorio, o politico que deixou de ser sincero, o militar que decaiu de interesse desde que caiu em contradições.

Certo ha um facto importante e fundamental na hisotria, e das realidades não se abstrai: ha a guerra, esta guerra que ninguem deseja, e que ninguem soube evitar. E a Imprensa mundial não pode abstrair dele.

Mas — as desilusões foram muitas. Pode dizer-se a verdade toda? Desiludia a «eficacia» não a acção de Genebra. Nos povos, ansiosos de emoções, desiludiu o acontecimento belico: não ha batalhas, nem derrotas, nem tragedias á *sensation;* é uma cousa para durar e da qual não se percebe bem o que aquilo é. As complicações internacionais, aperitivo comum, vão-se reduzindo de probabilidades, mais pelo medo do que pela diplomacia.

E — ao cabo — é tudo igual ha dois meses.

A fadiga surgiu, pois, como a de um acontecimento desportivo no qual — não se passa nada.

A paz é uma linda palavra, mas o homem é cruel.

Se isto é assim como vos digo (e reparem que já nem sequer ha a preocupação de saber quem tem razão — como se houvesse razão possivel para justificar a guerra) — que concluir.

E aqui vos lembro um passo de certa novelazita de Pio Baroja, creio.

Um homem ia ser executado na praça publica. Matara, roubara; era um bandido. Deixá-lo. Ia morrer esperneando ao alto, e a multidão contrita, de lagrimas nos olhos, quasi pedia o perdão para o malfeitor. Comprimia-se e esperava o momento fatal. «Coitado! Como nos vai custar assistir a isto!» E ninguem arredava pé.

Mas nisto surge um homem das justiças. E' portador de uma ordem do tribunal. Suspende-se a execução. Houvera engano. O criminoso não era aquele. Apareceu o verdadeiro assassino e ladrão. O homem, já preparado para o garrote, estava inocente!

E ao ouvir isto a multidão desatou a gritar:

— O quê? Pode lá ser! Este homem estar inocente! Não! Não! Queremos o espectaculo, queremos o homem a espernear! Então que temos nós estado aqui a fazer!

E já o ex-criminoso recebia o mandato de liberdade, e a multidão de punhos cerrados:

— Bandido! Ladrão! Assassino! Mentiroso! Embusteiro! Afinal não mataste nem roubaste nada! A' morte! A' morte!

Assim pouco mais ou menos é que conta o novelista. Não sei bem se estes dois assuntos jogam um com o outro, mas os meus velhos leitores e amigos concordam que quando se conversa sobre assuntos fatigantes é bom acabar com uma anecdota.

E fazem favor: atiram a guerra para a primeira pagina e a anecdota para o cesto de papeis.

NORBERTO DE ARAUJO

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Josefa de Macedo Santos Belo, D. Maria Moreira Abranches Saturio Pires, D. Francisca Gomes Palma de Traavssos Valden, D. Maria Tereza de Melo e Alvim Ferreira Pinto, D. Maria Henriqueta Valente Salema Garção, D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro), D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Luiza Freire de Andrade de Saldanha Bandeira, D. Emilia Frederode Smith, D. Maria de Jesus Holbeche, D. Maria Elisa Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Ana Virginia Mendes de Vasconcelos Fonseca Lobo, D. Maria Amelia Serra, D. Virginia da Fonseca Frazão, D. Maria Ernestina Real da Silva e D. Maria Pacaro Cardoso.

TARDE DE ELEGANCIA

Por iniciativa dos cronistas mundanos e nossos camaradas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, realiza-se no proximo domingo 3 de novembro, nos salões do Casino Estoril, durante o «chá dansante» a passagem dos novos modelos de Casa Bobone, que acabam de ser adquiridos em Paris, pela sua proprietaria a sr.ª D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, nas principais modistas da capital francêsa.

Os bilhetes de admissão para essa festa vendem-se á entrada, fazendo-se marcação de mesas na Casa Bobone, telefone 2.7721 ou no escritorio do Casino Estoril telefone Estoril 166.

No Retiro da Severa

Inaugurou-se na noite de sabado passado, no antigo restaurante Jansen, o «Retiro da Severa» que tanto exito obteve durante o verão no centro de diversões «Luna Parque», efectuando-se uma linda festa dedicada á companhia de revistas brasileiras Jercolis, que constou de ceia, durante a qual a esplendida orquestra de guitarras e violas, se fez ouvir em varias variações de fados, e os melhores cultivadores da «canção nacional» deliciaram a assistencia, com alguns dos melhores fados do seu repertorio, tendo sido tambem cantada a canção brasileira «Maria». A pedido Silvio Caldas e a distinta artista Durvelina Duarte, cantaram varias canções brasileiras, que foram delirantemente aplaudidas.

A direcção do «Retiro da Severa» vai dedicar uma noite especial á nossa primeira sociedade, e corpo diplomatico, com um programa especial.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa neste belo «cine» da Praça dos Restauradores:

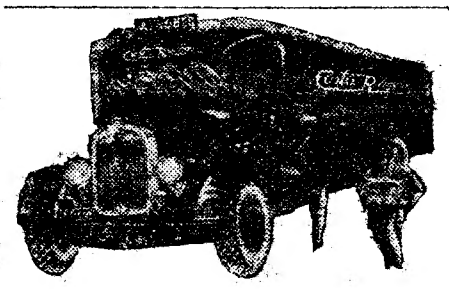
Marqueza de Faial, Condessa de Castelo Branco, condessa de Farrobo, viscondessa de Tojal, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Adelina Santos, D. Eponina Zenha Mackee, D. Adelina Santos Moreira e filha, D. Albina Cordeiro Rebelo, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Fanny Fonseca, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria Empis Feliz da Costa, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Alda Barroso, D. Aida Penchy Levy Dias Costa, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Carmen Ramada Curto e irmã, D. Maria José de Sousa Rego, etc.

Segundas turmas

Escola Valsassina

Está aberta a matricula para a 2.ª turma da 2.ª classe.

Av.ª Antonio A. de Aguiar, 148 (todo o predio) **Tel. P. B. X.-4.1035**



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva D[illegible], Praça da Liberdade.

PEÇAM A NOSSA TABELA DE PREÇOS CORRENTES

Os nossos vinhos de Mêsa, do Porto e Espumantes Naturais, são os mais consumidos, apreciados e recomendados pela classe médica e pelos conhecedores

VINHOS SAOS, DE OTIMO PALADAR E AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Todos os nossos produtos são postos de nossa conta no domicilio do cliente em Lisboa

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL — NEC TEMERE NEC TIMIDE — FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FILIAL: RUA DO ALECRIM, 117 A 121 LISBOA

TELEF. 2 2558

INSTITUTO PORTUGUEZ DE BELEZA
E CABELEIREIRO DE SENHORAS
Maçagista, Pinturas Permanentes, Manucure, etc.
Gerencia Branca Wendel e Maria Travassos
Direcção tecnica M.me LEONIE PFEIFFER
(Diplomada pela "Ecole Superieure des E'tats-Unis„ de Paris
Rua da Palma, 219-1.º E. **Telef. 2 4982**

Casa Anão
TODAS AS PELES
TODAS AS CONFECÇÕES
CURTE E TINGE
R. Fanqueiros, 376, 2.º—Telef. 28155

BRITAS LAVADAS E SELECCIONADAS PARA
CIMENTO ARMADO
Nova tabela em distribuição com grande
BAIXA DE PREÇOS
PARDAL MONTEIRO, LIMITADA—Telef. Bemfica n.º 115

CIMENTO SECIL
Experimentem a nova embalagem em sacos de papel
absolutamente segura, impermeavel e sem devolução
COMP.ª GERAL DE CAL E CIMENTO
45, 1.º — Rua do Alecrim. Telef.: 2 8201, 28202

Casacos para Senhoras,
sobretudos, gabardines, capas alentejanas e um saldo de cheviotes baratissimos para fatos de homens.
Não devem comprar sem verem os preços da
CASA MARIPOSA
87, Rua dos Fanqueiros, 91

CAFE'

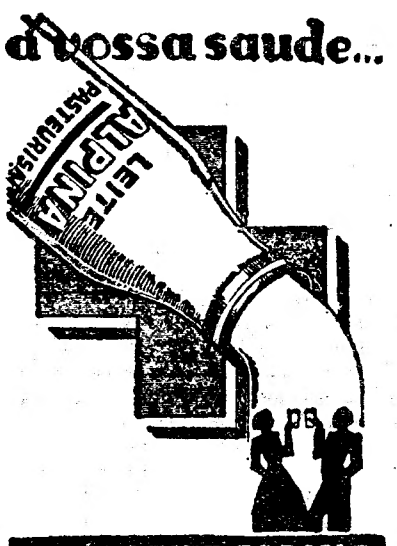
COM A VERDADE!!!
SÓ COM A VERDADE!!!
Conseguimos que o publico dê a preferencia ao nosso café.

MOINHO DE OURO
25—Torreão da P. da Figueira—27
Telef. 2 1964 — LISBOA

LEILÃO DE PENHORES
"A COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
(Junto ao Chiado) Telef. 25082
Recebem-se juros para o proximo leilão até ao fim do mês.

Lindos relogios de CÚCO com garantia
Modêlos desde 65$00
no
TORROAES
119-Rua da Prata, 123
Tel. 2 4210

d'vossa saude...



BEBA LEITE ALPINA
PEDIDOS PELOS TELEF. 21838 OU CARCAVEIOS 60

AUTOMOVEL
Aceitam-se para venda sem encargos para os seus proprietarios, abonando-se parte do seu valor.
Rua Tomaz Ribeiro, 83

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Fornecimento de material

Esta Companhia aceita propostas em carta fechada, até ás 16 horas do dia 1 de novembro p.º f.º, para o fornecimento de:

3.000 Quilos de Potassa, para ser fornecida: 1.000 quilos logo após a nossa aceitação, a restante será pedida pela Companhia conforme as suas necessidades.

2.000 Quilos de cré de Holanda, para ser fornecido: 1.000 quilos logo após a nossa aceitação, o restante, no prazo de 30 dias.

500 quilos de Zarcão, em barricas de 50 quilos, para entrega imediata.

100 quilos de Oxido de Ferro, para entrega imediata.

200 quilos de secante em pó, marca «Secocin», em pacotes de 1 quilo, para entrega imediata.

50 quilos de secante liquido, marca «Leão» em bilhas de 1 quilo, para entrega imediata.

15 galões de verniz Espirito, marca «Leão», em latas de ½ galão, para entrega imediata.

2.000 quilos de Agua-Rás em latas, com 1,100 gramas para tara, em cada lata, para entrega imediata.

144 brochas Holandesas n.º 5, qualidade extra.

720 brochas Holandesas n.º 15, qualidade extra.

12 brochas Francesas n.º 4, qualidade extra.

36 brochas Francesas n.º 6, qualidade extra.

36 brochas Francesas n.º 12, qualidade extra, para entrega imediata.

Condições de fornecimento

1.º—Todos os artigos serão postos nos armazens desta Companhia em Santo Amaro;

2.º—As propostas serão acompanhadas das respectivas amostras, excepto os artigos que têm indicação da marca;

3.º—O pagamento será feito ás quinzenas, como é de uso desta Companhia;

4.º—Se qualquer dos concorrentes deixar de fazer o fornecimento no prazo marcado, ou por qualquer outra circunstancia, a Companhia reserva-se o direito de anular a requisição;

5.º—A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas se isso não convier aos seus interesses;

6.º—As propostas deverão trazer no envelope a designação de: Proposta para o Fornecimento de...

Caminhos de Ferro Portugueses

Assinaturas para estudantes

A partir de 1 de novembro é aplicável a qualquer distancia o disposto na alinea «b» do capitulo III da tarifa especial interna n.º 1 de G. V., em vigor nas linhas do Sul e Sueste, relativo a bilhetes de assinatura para estudantes.

Transporte de mercadorias entre a estação de Aveiro e os despachos de Aveiro e Vagos

Amanhã é inaugurada, em combinação com a C. P., uma carreira de camionetas entre a estação de Aveiro e os despachos centrais de Aveiro e Vagos, do sr. Antonio Tavares de Sousa.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

VENDA DE BIDONS VASIOS

Esta Companhia aceita propostas, até 10 de novembro proximo futuro, para compra de 60 bidons vasios servidos a creosote, com a capacidade média de 223 litros, devendo as propostas ser endereçadas á Companhia, para a sua séde em Lisboa, avenida da Liberdade n.º 18 3.º.

Qualquer pedido de esclarecimento sobre as referidas taras deverá ser dirigido ao serviço de Armazens desta Companhia, em Mirandela.

Lisboa, 18 de Outubro de 1935.

O Engenheiro Sub-Director
Pedro Joyce Diniz

Secretaria Judicial da 6.ª Vara de Lisboa

Pelo juizo de Direito da 6.ª Vara da comarca de Lisboa, e 2.ª secção proceder-se-á no dia 6 do proximo mês de novembro pelas 13 horas á porta do Tribunal Judicial desta Vara no edificio da Boa Hora, á venda em almoeda de varios bens moveis que vão pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, penhorados á executada Hedwiges Augusta Henriques nos autos de execução de sentença na acção de divorcio que lhe moveu João Tavares. Por este são citados quaisquer credores incertos. Lisboa, 7 de outubro de 1935.

O chefe da 2.ª secção
Carlos Marques

Verifiquei:
O juiz de Direito
Rocha Ferreira

Carlos Alberto Pinto de Sousa

FALECEU

Alberto Pinto de Sousa, Maria Iracema Santos Brandão Pinto de Sousa, Eduardo Pinto de Sousa, Gertrudes Adrião Pinto de Sousa, Francisco de Almeida, Augusta da Gloria da Costa Santos, Fernando Pinto de Sousa, Berta Maria Santos Brandão e Maria Julia Santos Brandão, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, neto e sobrinho, cujo funeral se realizará no dia 1 de Novembro pelas 14 horas, da Calçada do Marquez de Abrantes, 62-3.º para o cemiterio dos Prazeres.

DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.
PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PORTO
Havas

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Kaleigh, Thomnan, Chandler, Helios
12 prestações mensais e iguais desde 60$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116—Rua Crucifixo—124
Telefone: 27027

ESTRANGEIRO

Enterites Agudas e Cronicas
Diarreias, Prisão de ventre, Falta de apetite, Colicas intestinais.
Tratamento especifico no Consultorio
RUA GARRETT, 61, 2.º, D.to
Telef. 2 3873 Lisboa
DR. A VIEGAS BAPTISTA

NOTICIAS DE ESPANHA

O manifesto dos intelectuais visa claramente a C E D A

MADRID, 31. — No manifesto dirigido por alguns intelectuais espanhois, entre os quais figuram Unamuno, Pio Baroja e Juan Ramon, á opinião publica visa-se claramente a CEDA, ao tra ar do escandalo Strauss. Com efeito o manifesto diz que a opinião, embora verificando a eficacia demonstrada pelo regime republicano no castigo dos culpados, não está satisfeita por quanto «um partido dirigente cobriu por interesses politicos e dela se aproveitou, uma acção que não provocou, mas que foi obrigado a secundar, partido esse que se arvora agora em juiz para dirigir essa acção segundo as suas necessidades».

O manifesto diz ainda que a CEDA salvou Salazar Alonso, ao passo que condenou Sigfrido Blasco Ibañez, adversario, em Valencia, da Acção Popular. — (Havas).

Receia-se uma nova tensão

entre a Bolivia e o Paraguay

WASHINGTON, 31. — Finot, embaixador da Bolivia, conferenciou com Welles sobre a atitude do seu país relativamente ás negociações para a paz no Chaco. Finot declarou que a Bolivia queriá para si todo o territorio do Chaco ou então nada. O Departamento do Estado manifesta apreensão em vista dos ultimos acontecimentos. No seio do corpo diplomatico da America do Sul existe uma certa tensão. Parece recear-se que desapareçam novamente os sentimentos amistosos que se tinham manifestado entre o Paraguay e a Bolivia. — (Havas).

A GUERRA DOS "GANGSTERS"

Outro bandido assassinado pelos seus companheiros

NOVA YORK, 31. — Foi morto outro «gangster» pelos seus companheiros. A vitima é o celebre Albert Stern, que, apesar de só ter 22 anos, é acusado de onze assassinios. O cadaver foi encontrado enforcado, numa casa de Newark, na qual fôra aberta a torneira do gás. Os bandidos da quadrilha de Schultz, recentemente assassinado, acusavam Stern de principal autor da morte do companheiro. Quizeram por isso vingar-se. Prevê-se que a luta entre os «gangsters» se agravará. A Policia trabalha afanosamente. — (H.).

Uma mulher que se dedica

a alimentar e a proteger os gatos

BUENOS AIRES, outubro. — O que Pied Piper era para os ratos de Hamelin, é agora, Maria Rejowski para os gatos de Buenos Aires.

Ao passo que o primeiro salvava de se afogarem na ribeira os roedores, a segunda alimenta os gatos com a maior dedicação.

Este «encantamento dos gatos vadios», como a sr.ª Rejowski se exprime, não se obtêm nem com flautas encantadas, nem com varinhas de condão. Apenas com restos de comida pedidos de porta em porta, pelos hoteis, pelas pensões e casas particulares.

Tal como sucedia com Pied Piper, assim tambem quando a sr.ª Rejowski aparece no «Paseo Leonard N. Além todos os gatos vadios das imediações correm para ela abandonando soalheiros e vadiagens.

O seu aparecimento é saudado pelos bichanos como o de uma aparição benefica.

Ela representa para aquele mundo de gatos vadios, pelo menos um suculento almoço.

Todos os dias se dirige a sr.ª Rejowski ao «Paseo» levando a saca das compras bem atulhada de provisões para os seus pupilos.

Todos a rodeam, miando e roçando-se-lhe pelos vestidos.

Destribui, cuidadosamente, por todos os alimentos que leva, de modo que chegue para todos, que todos sejam contemplados e que nenhum se afaste sem ter comido a sua parte. Ela explica como se interessou pelo caso:

«Um dia vinha eu de fazer compras e encontrei um gato com aspecto esfomeado, tristonho, que miava no vão de uma porta.

Parei—diz a sr.ª Rejwski—e deilhe um pedaço de carne.

O pobre animal depois de a devorar não cessava de me fazer festas, acompanhando-me, como querendo demonstrar assim o seu agradecimento.

Parecia mais agradecido que muitas pessoas. Este incidente impressionou-me. Voltei no dia seguinte. Lá estava o gato. No outro dia já tinha um companheiro. Segundo parece os gatos são muito sociaveis, pois passada uma semana já eu tinha por minha conta quasi todos os gatos vadios da cidade.

Foi assim que resolvi proteger os pobres gatos que têm por casa a rua e por tecto o ceu.

Desde então, todos os dias, e varias vezes, vou aos lugares onde os meus gatos já sabem que me podem encontrar e ali lhes distribuo o que levo».

A sr.ª Rejowski foi nomeada membro da Sociedade Protectora dos Animais.

A Sociedade já por duas vezes lhe deu premios no valor de 50 pesos cada, que ela imediatamente aplica em comprar alimentos para os seus gatos.

Tem recebido varias medalhas pela sua ternura para com os animais, ternura estimulada, sem duvida pelos seus sofrimentos das feridas que recebeu durante a guerra. E' polaca de nascimento; o seu nome de solteira era Maria Beijtel. Quando auxiliava as tropas do seu país, foi ferida duas vezes, durante uma retirada alemã da fronteira da Russia. Teve bastante tempo uma das balas que a feriram alojada numa coxa, até que veio para Buenos Aires, onde lhe foi extraida. A sr.ª Rejowski a despeito das recompensas e medalhas, que tem recebido ainda não está satisfeita com o seu trabalho. Mas como não pode contar com a ajuda de fadas contenta-se com o pouco de que dispõe não descurando os modernos meios de propaganda a favor da protecção aos seus gatos vadios.—(United Press).

O maior avião de bombardeamento

despenhou-se na America do Norte

DAYTON, (Estados Unidos da America), 31. — Quando realizava um vôo de manobras militares, despenhou-se no solo e incendiou-se em seguida, um avião de bombardeamento, quadrimotor, de 15 toneladas, que é o maior neste genero construido até agora em todo o mundo. O major Pleyer Hill, veterano do corpo de aviação norte-americana, teve morte instantanea e os seus quatro companheiros deram entrada no hospital em estado gravissimo, não havendo quaisquer esperanças de os salvar. — (U. P.).

O desemprego na Alemanha

BERLIM, 31.—Uma estatistica mostra que em fins de agosto havia na Alemanha 10.700.000 pessoas empregadas, e que representa o aumento, a partir de janeiro, de 2.300.000. — (A.).

O COMENDADOR F. SANT'ANA

faz o elogio do Estado Novo

RIO DE JANEIRO, 31. — O comendador F. Sant'Ana, que esteve recentemente em Portugal, tem publicado no «Diario de Noticias», da Baia, uma série de cronicas sobre a vida portuguesa e as belezas naturais de Lisboa e arredores e das estancias termais do Norte. O primeiro artigo põe em relevo a obra do sr. general Carmona e dr. Oliveira Salazar, enaltecendo o «progresso assombroso alcançado por Portugal nos ultimos anos». O autor diz que Portugal e a Alemanha são os paises da Europa onde a vida é mais barata. Outro artigo termina assim: «Quem duvidar da sinceridade das minhas expressões procure ouvir os exilados brasileiros, que bem puderam apreciar a bondade, o carinho e a grandeza da alma da gente lusa». — (Americana).

PELO MUNDO DO CINEMA

Faleceu o actor Gordon Woestot

HOLLYWOOD, 31. — Faleceu o conhecido actor cinematografico Gordon Woestot, em consequencia da grave comoção cerebral que sofreu no domingo ultimo, por motivo duma queda dum cavalo. — (United Press).

A doença de Pola Negri

PARIS, 31. — Segundo declarou á «Havas» o medico que trata da celebre artista Pola Negri, o seu «estado não é de forma alguma inquietador». — (Havas).

TEMPORAL NO BALTICO

BERLIM, 31. — Nas costas do Baltico tem havido grandes temporais, e o rio Oder inundou os campos. O mar invadiu a terra, em muitos pontos. As inundações atingem os bairros baixos de Sttetin, cujas casas foram invadidas pela agua. Em Hamburgo, naufragaram dois veleiros, havendo oito mortos. — (Americana).

Os caminhos de ferro alemães

BERLIM, 31. — Aumenta o trafego de mercadorias no caminho de ferro. Uma estatistica mostra que em 1934, foi superior em 18,40/0 ao de 1933, e em 31 0/0 ao do ano antecedente. De 1929 a 1932, o movimento baixou de 466 milhões para 267 milhões de toneladas. — (Americana).

PHILCO AUTO RADIO
O MELHOR RECEPTOR PARA AUTOMOVEL
Auto-Radiofonica, L.da
Rua Braamcamp, 62 a 70 — LISBOA
Telefone: 4 0630 Telegramas: Autofonica

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110
Secção de Engomagem Electrica
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	.....	$50
Punhos	»	$50
Camisas	»	2$00
»	»	2$50

Entrega 3 dias depois. Embalagem gratis
Telefone 2 4350

Colégio Internacional de Lisboa
Visitem as suas magnificas instalações na
Quinta da Nazaré, ao Lumiar — Lisboa
Telefone, Lumiar 264
Continua aberta a matricula de todos os cursos deste colegio
Auto-car para a condução gratuita dos alunos

Gama
Quereis dinheiro?
Jogai no
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

PENSÃO CASTRO
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.
Av. Liberdade, 53-2.º D.

MAURICIO
Decorações e mobiliario d'arte
Rua Augusta, 240-1.º
Telef. 2 8229

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt., Tel. 28145. Cl. pobres as 9 horas.

Relogios de Pulso e Algibeira
Desde 70$00, e pulso 90$00 garantidos
PEIXOTO & JARDIM, LD.ª
R. da Palma, 14 e 16 Telef. 28582

Provaram já a
Agua da Mina
da Amadora?
Telefone 2 2681

ULTIMAS NOTICIAS

MOBILIAS
ESTOFOS
da P.ça de Mobilias da Granja
Não compre sem consultar a nossa casa
Agência em Lisboa. Calçada do Sacramento, 6 (ao Chiado)
Telefone 2 0 01

A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ABISSINIA

Está tudo pronto para a ofensiva italiana

que deve desencadear-se dum momento para o outro

As forças do general Santini avançam sobre Makalé

CAIRO, 31.—A coluna do general Santini, que opera na região de Adigrat, continua a avançar na zona de Gheralta, a caminho de Makalé. Essas tropas são as que mais têm progredido, mas as dificuldades vão começar agora. A coluna central de Bireli tambem procura alcançar Makalé, mas a principal tarefa caberá a Santini, cujos esforços tenderão a contornar a fortissima posição, o que não será facil. O ataque a Makalé ainda demorará semanas, sem duvida, não só pelas dificuldades a vencer até lá, mas porque os invasores desejam abastecer-se previamente e assegurar as comunicações.

Parece que o general Graziani decidiu avançar sobre Djidjiga, passando a leste de Gorrahei, que continua a resistir. Nada se sabe dizer de concreto. O chefe italiano, segundo a sua conhecida tactica, procura determinar o ponto fraco dos etiopes, para cair sobre eles com rapidez. Não é facil, pois, adivinhar-lhe o intento, se bem que a acção dos aeroplanos na ala direita dê verosimilhança áquela suposição. No norte de Cellafe e a sudoeste de Gorrahei têm-se dado combates. Em Ual-Ual tambem ha indicios de movimentos italianos em direcção aos postos de Darer, que os abissinios fortificam á pressa. Já ali se encontram guardas avançadas do exercito de Nassibu.—(Americana).

O traidor Guxa está impaciente por entrar na sua antiga cidade

FRENTE DO TIGRE, 31.—As tropas de Santini ocuparam o campo além de Edaga Hamus, na direcção de Makalé. Trata-se duma operação estrategica, destinada a garantir o abastecimento de agua e a permitir a construção duma pista na direcção de Makalé. Esta cidade foi, segundo noticias aqui recebidas, assaltada e pilhada por irregulares, que assim se quizeram vingar da submissão do «dejac» Guxa. Este mostra-se impaciente por entrar, triunfante, na sua cidade.—(Havas).

O caminho de Makalé está completamente desimpedido

LONDRES, 31.—O conhecido chefe militar J. S. G. Fuller, telegrafou ao «Daily Mail» a anunciar que o caminho para Makalé se encontra inteiramente aberto ao avanço das tropas italianas e que estas, se o quizerem, poderão entrar amanhã mesmo naquela cidade etiope.—(United Press).

Os aviões italianos voltam a lançar bombas sobre as povoações etiopes

DJIBUTI, 31.—Prossegue a actividade dos italianos no norte, onde ainda se não travou qualquer combate de envergadura. Parece que uma coluna cerca Tabaca e que outra se dirige sobre Tecla Aimanet, que será o primeiro grande obstaculo levantado perante as tropas invasoras.

A aviação, que tem desempenhado, nos ultimos dias, uma acção quasi exclusivamente politica, lançando manifestos assinados pelos «rás» Guxa e Di Bono, e fazendo observações, voltou a bombardear as linhas abexins. Sobre Hansica, Daraga, Dassa, Buia, Chenei e Dessié voaram alguns aparelhos, que lançaram bombas.

Os observadores mostram-se reservados em face dos grandes concentrações que se fazem no sul, e que parece indicarem não ter fundamento o plano atribuido ao Negus de imitar a tactica dos russos, quando da invasão napoleonica, isto é, atrair o invasor ao interior e dar-lhe depois guerra sem quartel, aproveitando o melhor possivel o facto de estes estarem longe das bases de abastecimento. Não se crê que Nassibu queira desencadear uma ofensiva contra os italianos. O mais natural é pretender opôr-lhes uma barreira não em Gorrahei, que está condenada a cair em poder dos italianos, mas mais ao norte, a não ser que esteja nos seus calculos não perder a fiscalização do avanço do inimigo e deixar que este se efective, até as imediações de Sassebeneh-Daneh ou Dagbur-Bure, para pôr em pratica depois o projecto primitivamente atribuido ao comando etiope. Seja como fôr, este mostra-se absolutamente convencido de que os invasores, na pior das hipoteses, não passarão da linha que vai da Djidjiga aos montes Areusi.

Os italianos prosseguem o seu trabalho politico na zona ocupada. Desejam agradar e inspirar confiança aos indigenas. Como desapareceu o comercio que era assegurado pelas caravanas fazem grandes esforços no sentido de o restabelecer.—(Americana).

ROMA, 31.—Está tudo pronto para o importante avanço que ha dias se anuncia na frente do Tigre e que com o qual coincidirá a entrada em acção das tropas da Somalia. A acção destas ultimas forças não será, porém, tão importante como a das que se encontram no norte, visto os efectivos de Graziani serem mais reduzidos. Pelo sul, os italianos limitam-se a um avanço progressivo.

A frente do Tigre estabelecida numa linha, que ia de Adigrat a Axum, curva-se presentemente para o sul no sentido de Haussien. Os reconhecimentos dos italianos são constantes, sobretudo nos extremos da referida linha. Os reconhecimentos do sector de Aduá, chegaram até Taccazé. Os do sector de Adigrat foram até Makalé, mas tiveram que retirar em vista da pressão do inimigo. As forças etiopes que se encontram concentradas nesta região avaliam-se em 200.000 homens, 100.000 do «rás» Kassa e em 100.000 de Seyum. O ponto de concentração destas tropas parece fazer-se a ocidente de Makalé.—(Havas).

Os etiopes preparam-se para deter o avanço ao inimigo

DJIBUTI, 31.—Noticias recebidas aqui de fonte autorizada indicam que mais de 350 mil guerreiros etiopes se encontram reunidos no Ogaden, a fim de realizarem um esforço supremo contra a invasão das colunas militares do general Graziani.

Em redor de Adame, numa extensão de mais de 60 quilometros, efectua-se um grande movimento de tropas etiopes cujo objectivo é deter o avanço das forças inimigas e dar-lhes combate sem treguas.

Segundo informações recebidas, os etiopes aguardam o fim das chuvas torrenciais dos ultimos dias, para dar inicio ao seu ataque contra as forças italianas, o que se espera possa acontecer dentro de quinze dias.—(United Press).

Julga-se inevitavel o bombardeamento aereo da capital da Etiopia

ADDIS-ABEBA, 31.—Tem-se como certo o bombardeamento aereo de Addis-Abeba. A saida do conde Vinci fez desaparecer todas as esperanças. Os canhões e metralhadoras anti-aereos, que tinham recolhido ao «ghebi» voltaram a ser assestados para o ceu, em frente do palacio imperial e da catedral de S. Jorge, junto da estação do caminho de ferro e noutros pontos.

O Negus enviou instruções secretas aos chefes do exercito do norte, depois de consultar os tecnicos militares estrangeiros, que se encontram em Addis-Abeba. Por certas indiscrições, sabe-se que o imperador recomendou a maior vigilancia na ala direita, que pode sofrer a investida do lado de Danakil, de surpresa, e o maior cuidado em impedir qualquer movimento envolvente dos italianos.

Em Addis-Abeba, parece vêr-se com desagrado o avanço da ala esquerda italiana para o sul, se bem que ela ainda não tenha passado de Debra Sien, segundo se afirma.

O exercito do «rás» Mulugheta não estará nas suas posições de Dessié antes da segunda semana de novembro. A marcha faz-se á média de 20 quilometros por dia. Quererão os italianos atacar as linhas de Makalé, antes da chegada dos reforços? E' possivel. Por isso, Seyum e Kassa fazem sentir a sua presença em frente da linha italiana. O Negus chamou a Addis-Abeba parte da Guarda Imperial que tinha seguido para o norte. Não se sabe o que este facto significa.—(A.).

Os invasores apoderaram-se do forte de Skillave, no caminho para Gorrahei

ROMA, 31.—Os dubates apoderaram-se do forte de Skillave, assegurando assim á Italia a posse da região do mesmo nome e suprimindo um consideravel obstaculo que se erguia na estrada de Gorrahei. Presume-se que vai activar-se a marcha sobre aquela cidade, que constitui um importante objectivo do exercito invasor do sul.—(Havas).

Os jornalistas encontraram dificuldades

para cumprir a sua missão

HARRAR, outubro.—(Do enviado especial da «United Press», Eckins).—A xenofobia na Etiopia aumenta diariamente e agora são as proprias autoridades que a manifestam contra os correspondentes dos jornais e agencias telegraficas estrangeiras que aqui se encontram no desempenho da sua ardua missão.

Os altos comandos militares de Harrar começaram agora a suspeitar que os correspondentes estrangeiros são espiões. Não só aquelas autoridades militares exercem uma activa vigilancia sobre os jornalistas estrangeiros como ainda lhes dificultam todas as noticias por mais pequenas e insignificantes que sejam. E' impossivel trabalhar e fazer bom serviço com a constante vigilancia que é exercida sobre nós.

Ontem, depois de redigir um imparcial e extenso telegrama, em que me limitava a narrar, unica e simplesmente, a verdade dos ultimos acontecimentos aqui registados, fui a Diré-Dauá depositá-lo na estação telegrafo-postal. O funcionario do correio disse-me que esperasse e depois de permanecer ali cerca de uma hora, o mesmo funcionario com um sorriso nos labios, informava-me que por ordem do governo de Addis-Abeba, o meu telegrama não podia ser transmitido. Protestei e em resposta aquele funcionario limitou-se a voltar-me as costas.

Fui falar ao «rás» Nassibu, comandante em chefe das forças etiopes da região de Ogaden, sobre o assunto e protestar contra a perseguição que era feita aos correspondentes dos jornais estrangeiros. Aquele chefe afirmou-me o seu desgosto pelo que se passava e disse-me que enquanto se não provasse, que os correspondentes estrangeiros não exerciam espionagem, tinhamos de estar sujeitos ás exigencias das autoridades militares que empregavam todos os seus esforços, no sentido de ser rapidamente esclarecida a acusação que pesa sobre os jornalistas estrangeiros de exercerem espionagem a favor da Italia.

A censura telegrafica é tão rigorosa que não podemos telegrafar as noticias referentes aos constantes bombardeamentos dos aviões italianos a algumas povoações etiopes e muito menos narrar simples factos de guerra que só favoreciam o governo da Etiopia.

As noticias que enviamos para a Europa são mandadas por carta para Djibuti e dali telegrafadas para Londres.

A maior parte dos correspondentes estrangeiros que aqui se encontram estão de cama com febres provocadas pelas horriveis mordeduras dos mosquitos que infestam esta maldita região. A malaria e a disenteria têm produzido grande numero de vitimas entre os proprios indigenas. Alguns europeus sucumbem tambem.

Haverá em todo o mundo grande sensação no dia em que se publicar a historia jornalistica desta campanha. —(United Press).

Os italianos ocuparam 12 quilometros do territorio de Amhara

ASMARA, 31.—(Do enviado especial da United Press).—Pequenas patrulhas italianas de reconhecimento atravessaram o rio Setit e ocuparam doze quilometros de territorio etiope na região de Amhara, derrotando os grupos de guerreiros etiopes que lhes pretenderam fazer frente. Não se conhecem pormenores da luta, nem o numero de vitimas registadas As forças invasoras voltaram pouco depois a cruzar a fronteira da Eritreia, não se sabe com que objectivo. Prosseguem activas as operações militares para a ocupação do Vale Farenali.—(United Press).

Retiro da Severa
(Antigo Salão Jansen)
RUA ANTONIO MARIA CARDOSO, 5
Amanhã, 6.ª feira
A L M O Ç O
Bacalhau á Marialva

Qual deve preferir . . .
Se V. Ex.ª frequenta restaurantes não esqueça que o velho Café Restaurante Suisso é o que deve preferir na actualidade, apresentando diariamente os inauditos pratos especiais, e os almoços e Jantares que ninguem de bom gosto deve desconhecer.

COLCHÕES DE ARAME «Linita»
Os unicos que tem condições proprias para evitar a aderencia dos parasitas.
H. Bono—Rua do Diario de Noticias, 75